

Alejandro Bullón

A ÚNICA ESPERANÇA

Encontre o real
sentido da vida

Alejandro Bullón

A ÚNICA ESPERANÇA

Encontre o real
sentido da vida





Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

Direitos de publicação reservados à

Casa Publicadora Brasileira

Rodovia SP 127 – km 106

Caixa Postal 34 – 18270-000 – Tatuí, SP

Tel.: (15) 3205-8800 – Fax: (15) 3205-8900

Atendimento ao cliente: (15) 3205-8888

www.cpb.com.br

1ª edição

2ª impressão: 300 mil exemplares

Tiragem acumulada: 600 milheiros

2014

Coordenação Editorial: Marcos De Benedicto

Editoração: Vinícius Mendes e Marcos De Benedicto

Revisão: Adriana Seratto

Projeto Gráfico e Capa: Alexandre Rocha

Imagem da Capa: Montagem sobre fotos de Fotolia

IMPRESSO NO BRASIL / Printed in Brazil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bullón, Alejandro

A única esperança : encontre o real sentido da vida / Alejandro Bullón. – Tatuí, SP : Casa Publicadora Brasileira, 2013.

ISBN 978-85-345-1953-3

1. Confiança em Deus – Cristianismo
2. Esperança 3. Fé 4. Jesus Cristo – Ensino
5. Salvação 6. Vida cristã I. Título.

13-07666cdd-234.25

Índices para catálogo sistemático:

1. Esperança : Cristianismo 234.25

Os textos bíblicos citados neste livro foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo outra indicação.

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.us](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Introdução

A vida é como um palco. Você afasta as cortinas e vê os dramas, as lutas, os conflitos e a procura incessante dos seres humanos. Gente que sonha, anseia e trabalha para encontrar um lugar ao sol. Muitos nascem, envelhecem e morrem sem chegar ao porto desejado. Alguns não sabem sequer de onde vêm ou para onde vão. Outros, depois de caminhar entre espinhos, finalmente acham o sentido da existência.

Este livro apresenta histórias de pessoas que um dia, em meio a circunstâncias contraditórias, acharam esperança. Uma luz as ajudou a olhar na direção do futuro com a certeza de que existe um amanhã melhor. A esperança é a mola propulsora da vida. Ela ajuda a ver o sol apesar das nuvens densas. Ensina a crer em outro dia mesmo que, do ponto de vista humano, tudo pareça acabado.

A esperança do cristão não é apenas o desejo humano de que as coisas melhorem no futuro. É a convicção de que a vitória chegou, apesar da aparente derrota. Essa certeza nasce dos valores absolutos de um Deus absoluto, que revelou a verdade em Sua Palavra. A Bíblia é a fonte da esperança. Ela contém mais de 3 mil promessas capazes de revolucionar a vida de quem nelas acredita.

Em nosso mundo conturbado existe um povo com esperança. São homens e mulheres que, apesar das dores e dos sofrimentos, caminham com passos firmes em direção a um futuro glorioso. Essa atitude não é apenas uma fuga da realidade, não é a insensatez de enterrar a cabeça como o avestruz, nem de tapar o sol com a peneira. A esperança desse povo tem um firme fundamento.

Em que acredita esse povo? Qual é a razão de suas convicções? Como é possível caminhar com atitude destemida em meio a tantas circunstâncias adversas? Este livro apresentará a você os fundamentos da única esperança do mundo, os alicerces da certeza de um futuro glorioso.

O Livro da Esperança

Dizem que o coração tem motivos que a razão não entende. Talvez seja verdade, talvez não. Porém, o ser humano, muitas vezes, se deixa envolver facilmente pelos impulsos insensatos da paixão. De outro modo, seria difícil explicar o que aconteceu na manhã triste daquele mês de julho.

O trem tinha chegado ao fim do trajeto, e os passageiros saíram como uma matilha enlouquecida. Entre a multidão, um homem baixo, musculoso, de comportamento esquisito, escondia o rosto por trás de grossos óculos escuros e um boné.

Apesar do ar misterioso, ninguém podia suspeitar que, embaixo do casaco, aquele cidadão ocultava um revólver calibre 38. Não era velho nem novo aquele homem. Aparentava ter cerca de 50 anos e andava com passos ligeiros, olhando para frente, atento para não perder de vista a bela morena de jeans e blusa preta que andava apressadamente entre a multidão.

A mulher, com 35 anos, olhava constantemente para trás, apreensiva, presentindo estar sendo seguida. Repetiu aquele ritual três ou quatro vezes e, antes de entrar no túnel para atravessar a avenida, abaixou-se fingindo amarrar os cadarços, tentando descobrir se alguém a seguia.

O relógio da igreja ao lado indicava 8h15 da manhã. A cidade naquela hora estava lotada de gente. Pessoas de todos os tipos, correndo atrás de seus sonhos, sem se importar com o drama dos personagens de nossa história.

Lúcia saiu do outro lado da avenida e ingressou num parque. Não queria ir, mas ia. Ela não era uma mulher vulgar. Sua aparência formosa atraía com facilidade a atenção dos homens, mas ela não era uma pessoa sem escrúpulos. Tinha honra e dignidade; detestava a mentira. Por isso, naquela manhã, seu coração se agitava angustiado.

Tudo tinha começado quase sem que ela percebesse e, aos poucos, foi prendendo-se a uma teia de circunstâncias da qual estava determinada a libertar-se naquela manhã. Como num filme, começaram a desfilar as lembranças das últimas brigas com o marido. Cenas terríveis de ciúme, agressões no meio da rua, noites de discussões intermináveis e, finalmente, a traição, como uma válvula de escape. Justificativa? Talvez. Desculpa? Quem sabe. O certo é que ela estava lá, no lugar do encontro, no cenário da tragédia.

Entre árvores centenárias e vegetação descuidada, sentado num banco velho, um homem loiro relativamente jovem lia um jornal enquanto fumava displicentemente. Lúcia aproximou-se. Ele se levantou e correu ao encontro dela com os braços abertos.

Evaldo, o marido ciumento, ocultou-se atrás de um velho cajueiro e dali passou a observar aquela cena. Parecia indeciso e suave, apesar do frio de julho; exalava dor e ódio, com o revólver na mão. O resto da história é simples de imaginar. O loiro levou quatro tiros e caiu morto na hora. Lúcia ficou agonizante com dois tiros no peito. Evaldo tentou disparar o último tiro na própria cabeça, mas já não lhe restavam balas. Então, ele se ajoelhou diante do corpo da amada, desesperado, pegou o corpo ensanguentado da bela morena e chorou, gritando muito.

– Por que tinha que acabar deste jeito?

Existem coisas que simplesmente não têm explicação. Atitudes loucas que deixam o amargo sabor do remorso. Você tenta entender o porquê, mas não encontra respostas. O martelo da culpa o crucifica no madeiro da própria consciência.

Condenado a vários anos de prisão, Evaldo foi definhando como um trapo velho e sendo consumido pela dor. Ele amava Lúcia. Conhecer-a na estação de trem, no carnaval de 1990. Na época, ele era jogador, de 35 anos, em fim de carreira; ela, 15 anos mais nova, era a bela passista de uma escola de samba. Amaram-se com intensidade desde o princípio e juntos foram construindo seus sonhos. Moravam num sobrado amarelo e tinham um casal de filhos que lhes alegrava a vida. Mas tudo isso era coisa do passado. Evaldo cumpria a pena, e Lúcia, que sobrevivera ao atentado, não queria saber nada a respeito do marido.

– Por mim, que apodreça na prisão – dizia para as amigas.

Mas à noite, deitada sozinha e olhando os filhos dormirem, chorava em silêncio, sem saber a razão. Na fábrica de roupa onde trabalhava como costureira, um dia, na hora do almoço, uma colega se aproximou dela e lhe disse:

– Eu acho que você não é feliz.

– Feliz? Como assim, feliz?

– Feliz. Você é feliz?

– Sei lá. Alguém é feliz nesta vida?

– Muita gente. Mas para isso você precisa conhecer qual é o plano de Deus para você.

– Que plano? Do que você está falando?

– Ninguém veio ao mundo para sofrer. Deus tem um plano maravilhoso para cada pessoa, e a felicidade consiste em descobri-lo.

– Você é cristã?

– Sou.

– Veja, eu não tenho religião e nem o mínimo interesse nessas coisas. Desculpe, é melhor parar por aqui.

– Eu não estou falando de religião. Estou falando da vida, da sua vida. Você é feliz desse jeito?

Foi assim que tudo começou. Conversa foi, conversa veio. Um dia findou, e chegou o outro. Transcorreram semanas e meses, e a amizade de ambas foi se estreitando. Porém, Roberta, a amiga, não voltou a lhe falar de assuntos espirituais.

Certo dia de outubro, na hora do almoço, Lúcia procurou Roberta.

– Não sei o que fazer. A minha vida está um completo caos.

– O que foi?

– Minha filha de apenas treze anos está grávida. O que fiz para merecer isso? Eu me mato trabalhando para poder sustentar meus dois filhos, o pai deles está preso. Estou sozinha, não sei mais o que fazer.

– Você não está sozinha.

– Como não?

– Por que você não dá uma oportunidade a Jesus?

– Lá vem você outra vez com esse assunto de religião.

– Sabe, Lúcia, todo ser humano tem problemas. A diferença é a atitude com a qual os encaramos. E essa atitude depende da certeza de que jamais estamos sós.

– Mas eu estou. Meus familiares estão longe, e não sei nada deles há muitos anos.

– Não, minha amiga, você não está sozinha. Eu estou aqui.

– Obrigada!

– Eu não estou falando só de minha amizade, mas me refiro a alguém que realmente pode ajudá-la. Estou falando de Jesus. Veja, não fale nada, só ouça este verso da Bíblia.

Roberta foi à mesinha de trabalho, tirou uma Bíblia da gaveta e leu:

– “Pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, Eu, todavia, não Me esquecerei de ti” (Isaiás 49:15).

Os olhos de Lúcia refletiram emoção.

– Isso está na Bíblia?

– Veja com os próprios olhos.

– Mas por que você acha que esse livro é a Palavra de Deus?

– Existem várias razões. A primeira é que os escritores bíblicos afirmam que eles escreveram por mandato divino. Paulo diz: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça” (2 Timóteo 3:16). Tem dois pensamentos nesse texto. O primeiro é que toda a Escritura foi inspirada por Deus, e o segundo é que Deus nos deixou a Sua Palavra para que servisse de instrução, de ensinamento e de repreensão. É inútil tentar ser feliz sem o conhecimento da Palavra de Deus.

– Sei lá, amiga. Gosto de ver a sua confiança nesse livro, mas qualquer pessoa poderia ter escrito isso e depois afirmar que foi inspirada por Deus.

– É verdade, mas existem outras razões para acreditar que este livro é inspirado por Deus. Por exemplo, a unidade de pensamento. A Bíblia foi escrita num período de 1.500 anos. Moisés, que foi o primeiro autor, viveu 15 séculos antes de João, o último dos escritores. Muitos dos 40 escritores não se conheceram. No entanto, se você ler a Bíblia, perceberá que existe uma unidade de pensamento assombrosa. É como se um dia os 40 escritores tivessem se reunido e combinado que parte corresponderia a cada um escrever.

Lúcia parecia desconcertada. Pela primeira vez, mostrava algum interesse em assuntos espirituais. Até aquele dia, dava a impressão de ter vivido simplesmente por viver, sem nunca ter se perguntado qual era a razão de sua existência. Olhou para o relógio. Ainda restavam 15 minutos para reiniciar o trabalho.

– Você sabe que é difícil para mim acreditar nessas coisas de religião. As pessoas mais apegadas à Bíblia que conheci foram as que mais me decepcionaram.

– Talvez porque somente conheciam a teoria, mas nunca conheceram o autor pessoalmente.

– Mas isso é possível?

– Olhe o que diz aqui: “Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de Mim” (João 5:39). Quem diz isso é o próprio Senhor Jesus Cristo. Ele deseja que você O conheça e descubra que pode confiar nEle e em Suas promessas.

– Humm.

– Mais ainda, ouça: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32).

– Vai me libertar do quê?

– De tudo isso que você está sentindo. Do medo, da aflição, do desespero, da solidão. Jesus disse: “O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10). Você percebe? Ele deseja que você tenha vida abundante. Mas para isso precisa confiar na Bíblia.

A essa altura, a sirene da fábrica indicava a hora de reiniciar as atividades. As duas se dirigiram a seus postos de trabalho, e Lúcia disse:

– Precisamos continuar falando sobre esse assunto.

Roberta sorriu.

As horas da tarde passaram com rapidez. Na saída, Lúcia esperava por Roberta.

– Quero saber mais sobre o que estávamos falando; porém, preciso correr para casa. Prometi a meus filhos que hoje chegaria cedo.

– Acompanho você. Podemos conversar na viagem.

– Não vai ficar tarde para você?

– Um pouco, mas não faz mal.

No ônibus, enquanto viajavam, Roberta falou das profecias, como sendo mais uma prova da inspiração da Bíblia. Olha o que o profeta Isaías escreveu mais de 2.000 anos atrás: “Ele é o que está assentado sobre a redondeza da Terra, cujos moradores são como gafanhotos; é Ele quem estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para neles habitar” (Isaías 40:22). Sabe, durante séculos, a ciência afirmava que a Terra era plana; porém, a Bíblia já dizia que era redonda. Cristóvão Colombo provou a veracidade da Bíblia ao chegar à América em 12 de outubro de 1492.

– Isso é assombroso; não sabia.

Existem muitas coisas que as pessoas ignoram. Por exemplo, a maneira extraordinária como a Bíblia descreve profeticamente a história do mundo, desde os tempos do império babilônico até nossos dias.

– Onde está isso?

– Aqui, no capítulo 2 de Daniel. Podemos ler ao chegarmos à sua casa. Nessa profecia, a Bíblia apresenta o desfile dos impérios que dominaram o mundo desde os tempos de Nabucodonosor, passando pelo império medo-persa, pelo império grego sob o comando de Alexandre o Grande, e depois pelo império romano. Menciona-se também a queda de Roma, e a tentativa falida de muitas nações para dominar o mundo. A Bíblia diz que, depois da divisão do império romano entre as dez nações bárbaras que viviam nas áreas próximas às suas margens, nunca mais se

levantará um império com aquela abrangência e poderio. Em nossos dias, o Senhor Jesus regressará ao mundo para colocar o ponto final na história do pecado.

– Em nossos dias? Você está brincando comigo.

– Não estou brincando não. Veja o que diz aqui: “Mas, nos dias destes reis, o Deus do Céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre” (Daniel 2:44).

– Que reis são esses?

– Refere-se aos nossos dias. Os dias em que não existe mais um reino que domine o mundo. Nesses dias, Deus estabelecerá Seu reino para sempre e isso acontecerá com o retorno de Jesus à Terra.

Já em casa, enquanto Lúcia preparava o jantar, as duas amigas continuaram conversando.

– Sabe, Roberta, quando você fala, tudo parece fácil, mas eu sempre achei que a Bíblia fosse um livro difícil de ser entendido.

– No início, minha amiga, é necessária a ajuda de alguém que conheça mais. Porém, com o tempo, você verá que o mesmo Espírito que inspirou o escritor bíblico iluminará seu entendimento para compreender a mensagem. Na Bíblia, há uma história que mostra como uma ajuda, no início, é importante.

– Que história?

– Vou lê-la para você: “Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Dispõe-te e vai para o lado do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto. Ele se levantou e foi. Eis que um etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todo o seu tesouro, que viera adorar em Jerusalém, estava de volta e, assentado no seu carro, vinha lendo o profeta Isaías. Então, disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o. Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e perguntou: Compreendes o que vens lendo? Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele” (Atos 8:26-31).

– Quer dizer que eu sou como aquele eunuco e você é como Filipe?

– Mais ou menos.

Ambas riram. Lúcia se surpreendeu rindo, porque desde que soubera da gravidez da filha somente tinha chorado.

– Eu agradeço a você de todo o coração pelo que está fazendo por mim: gastando seu tempo, tendo paciência todos esses meses com uma “cabeça dura” como eu, que, por preconceito ou sei

lá, não queria ouvir. Mas me diga: como faço para continuar estudando a Bíblia sozinha?

– Cada vez que você deseja estudar um determinado assunto, precisa buscar na Bíblia os versículos ou capítulos que falam sobre esse assunto. Jamais se pode dizer que a Bíblia diz isto ou aquilo lendo um só versículo.

É necessário ter uma ideia completa do assunto, lendo vários versos.

– Muito interessante.

– Ah, e existe uma advertência muito séria: “Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro” (Apocalipse 22:18, 19).

– Quer dizer que não se pode mudar nada do que está escrito?

– Não, querida, a Palavra de Deus é eterna. Isaías declara: “Seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente” (Isaías 40:8). Deus é eterno. O Seu amor pelo ser humano também é eterno. E, conseqüentemente, a Sua Palavra é eterna. Por isso, Ele fica triste quando o homem deixa de lado os ensinamentos da Bíblia.

– É mesmo?

– Nos tempos de Israel, os líderes do povo tinham se esquecido da Palavra de Deus e ensinavam doutrinas e tradições humanas. Por isso, o Senhor Jesus disse: “Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. E em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens” (Mateus 15:8, 9).

– Quer dizer que, se eu adoro a Deus, mas não valorizo Sua Palavra, Ele não aceita a minha adoração?

– Exatamente! Mas não fique com medo, pois Deus a ama incondicionalmente. O único propósito de Sua Palavra é ajudá-la a ser feliz. Olhe, “bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, porque o tempo está próximo” (Apocalipse 1:3). A palavra “bem-aventurado” significa “feliz”. Embora esse versículo se refira, primordialmente, à profecia do livro de Apocalipse, pode ser aplicado a toda a Bíblia. Feliz é a pessoa que não somente lê, mas guarda a Palavra de Deus no coração.

Já era tarde da noite quando Roberta pegou o ônibus para casa. Seu coração fervilhava de alegria porque não existe coisa melhor do que compartilhar a mensagem transformadora do evangelho.

Em casa, Lúcia entrou no quarto da filha grávida. Treze anos é a idade que uma menina desabrocha para a vida como uma linda flor. Aquela mocinha, porém, teria que carregar as conseqüências de ter brincado com o sexo. Fazer o quê? Como ajudar a filha nesse estado?

Sentou-se na cama, enquanto a menina dormia ou fingia dormir, cobriu-a com o lençol e chorou contemplando o rosto de sua criança, que, antes do tempo, tornava-se adulta. Beijou o rostinho da garota e saiu.

Deitada na cama, sem poder dormir, Lúcia pensou como o teria sido sua vida se tivesse conhecido a Palavra de Deus quando era jovem. Talvez sua história teria sido diferente. A sabedoria da Bíblia, quem sabe, a teria ajudado a ser uma melhor esposa e mãe. Lembrou-se do último verso que Roberta lera: “Guardo no coração as Tuas palavras, para não pecar contra Ti” (Salmo 119:11). Mas nem tudo estava perdido. Ainda estava viva e tinha a oportunidade de corrigir o rumo de sua vida.

No dia seguinte, recebeu uma Bíblia de presente. Vinha autografada por Roberta e dizia: “Na certeza de que este livro santo ajudará você a encontrar o caminho da felicidade.” Lúcia se emocionou com aquelas palavras.

A partir daquele dia, não saía de casa sem ler a Palavra de Deus e não se deitava para dormir sem passar um bom tempo lendo as Escrituras Sagradas. Em sua vida, começou a surgir o brilho de um dia ensolarado. As nuvens que antes pareciam asfixiá-la continuavam ali, mas ela já não era a mesma pessoa afundada no pessimismo. As promessas bíblicas iluminavam seu caminho, e ela gostava de repetir constantemente: “Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra e luz para os meus caminhos” (Salmo 119:105).

Num domingo, várias semanas depois, Lúcia acordou cedo e perguntou aos filhos:

– Querem visitar seu pai?

Foram os três, pela primeira vez em três anos. O encontro foi tenso. O ambiente deprimente não ajudava. Ele demorou a aparecer. Disseram que estava em um grupo que estudava a Bíblia. Finalmente Evaldo chegou. Parecia mais velho.

Sandro, o filho mais novo, de 11 anos, tomou a iniciativa e correu para abraçar o pai. Ambos choraram. Depois se aproximou a filha. Lúcia contemplava a cena enternecida. Ainda o amava. O coração batia forte, as lágrimas caíam. Se tivesse conhecido a Palavra de Deus antes, pensava, tudo poderia ter sido diferente.

– Perdão, me perdoe! – disse ele.

– Sou eu quem deve pedir perdão.

E os quatro se uniram num só abraço.

– Você acha que ainda há esperança para a gente? – perguntou ele, tímido.

Havia sim. Dois anos depois, ele saiu em liberdade condicional.

Toda a família descobriu a única esperança.

O Livro Da Esperança

Conheça melhor o que Deus preparou para sua felicidade.

1. Na Bíblia, a Palavra de Deus está escrita em linguagem humana. 1 Tessalonicenses 2:13
2. O amor de Deus está expresso em Sua Palavra.
Isaías 49:15
3. A Palavra de Deus traz esperança e ânimo nos momentos de dificuldade. Romanos 15:4
4. Conhecer a Deus por meio de Sua Palavra liberta o ser humano da prisão emocional, intelectual e espiritual. João 8:32
5. O Espírito Santo ajuda a compreender a Bíblia. João 16:13
6. Há perigo em não seguir toda a Palavra de Deus.
Apocalipse 22:18-19
7. A Bíblia é relevante para os dias de hoje. 2 Timóteo 3:16-17
8. Deus usa pessoas para nos auxiliar na compreensão de Sua Palavra. Atos 8:26-31
9. A Palavra de Deus é mais importante do que as tradições humanas. Marcos 7:13
10. O conhecimento e a prática da Palavra de Deus trazem alegria ao coração. Jeremias 15:16
11. Ao examinar a Palavra de Deus, encontramos Jesus e a salvação. João 5:39

Esperança de Vida

Um cavalheiro elegante de terno escuro sai do aeroporto John Kennedy, em Nova York, com apenas a bagagem de mão. Abandona o local, apressado, deixando para trás sua mala de viagem. Na porta, pega um táxi em direção ao Queens. Desce nesse bairro de maioria latina e pega outro táxi que o conduz ao seu verdadeiro destino: Newark, estado de New Jersey.

Pedro Paulo, jovem empresário do ramo da informática, está agitado. Sente o coração sair pela boca. Sua empresa está falida, mas nada justifica o que vem fazendo ultimamente. Essa é a terceira viagem transportando narcóticos. Nas duas primeiras, deu tudo certo. Desta vez, repentinamente, o pânico se apodera dele. Pressente que será descoberto, tira a etiqueta de identificação e abandona a mala.

Duas horas depois, do outro lado da ponte, em Newark, dirige-se à casa de Jair, que ignora as atividades ilícitas do amigo de infância. Cresceram juntos, jogaram bola, pescaram e paqueraram bastante, até que a vida os levou por caminhos diferentes.

Anos depois, eles se reencontraram acidentalmente na porta do Hotel Pennsylvania, em frente ao Madison Square Garden, em Nova York. Jair tinha mudado bastante. Parecia mais sério. Casado com Laura, era pai de dois preciosos filhos. Tornara-se um cristão fervoroso. Pedro Paulo continuava solteiro, aproximava-se dos 40 e vivia “a vida louca”, como ele mesmo gostava de definir.

Naquele dia quente do mês de julho, em Newark, ao abrir a porta, Jair percebeu que algo estranho tinha acontecido com o amigo de infância e, depois de abraçá-lo, perguntou:

– O que foi? Você está branco como uma cera.

– Foi nada não. É só o cansaço da viagem.

– Cansaço nada. Acho que você está doente, fique à vontade, você vai ficar no mesmo quarto em que ficou da outra vez.

Pedro Paulo entrou. Sentiu-se sujo e desleal com o amigo que bondosamente lhe abrira as portas. O que fazer? Sair correndo e nunca mais regressar? Ou abrir o coração e confessar que estava colocando em risco a segurança da família que o hospedava? Jair não merecia o que ele estava fazendo. Esse sentimento o perturbou profundamente.

Minutos depois, embaixo do chuveiro, sentindo a água escorrer pelo corpo, ele chorou. Como desejava que aquela água fresca limpassse também sua alma das incoerências de sua existência.

Ninguém podia chamar de vida a sucessão interminável de noites e dias ociosos em que tinha se transformado seu cotidiano. O pavor e o desespero tomavam conta dele ao pensar na ideia de que a polícia poderia descobrir quem era o dono daquela mala abandonada no aeroporto.

Por algum motivo, que não conseguiu identificar naquele instante, lembrou-se de Marta, a jovem que ele abandonara ao saber que estava grávida. Ele tem um filho ou uma filha que nunca quis ver. Onde andaria Marta? Como estaria a pessoa que ele, um pai ausente e fraco, jamais conhecera por não ter coragem de assumir?

A empresa de informática que abrira havia cinco anos marchou a todo vapor no início, mas aos poucos, entrou em colapso. Ele era o único culpado. Vivia extravagantemente. Gastava mais do que ganhava. Assim comprometeu o capital da empresa.

Ao ver o barco afundar, fez de tudo para salvar o patrimônio, mas não conseguiu. Achou que em pouco tempo conseguiria o dinheiro para sair da situação desastrosa, podendo colocar fim à sua carreira como marginal. Repentinamente, naquele dia no aeroporto, sentiu que esse caminho não era seu, experimentou medo, descobriu-se fraco e fugiu como um garoto assustado.

Ao chegar à noite, sentado à mesa da família para o jantar, Pedro Paulo se mostrou silencioso e introvertido. Não era o mesmo de outras ocasiões.

– O que foi, Pedro? Você está doente? – pergunta Laura.

– Por quê? – Jair me perguntou a mesma coisa quando cheguei.

– Você está diferente, tio – afirma o garoto da família.

– Não, não é nada – responde o visitante, emocionado ao ver a cena familiar.

Pedro Paulo conhece muitas famílias, mas nenhuma como aquela. Respira-se felicidade naquele ambiente. No entanto, um turbilhão de pensamentos assustadores o incomodava naquele dia. Como enfrentar a dívida? A mala abandonada significava muito dinheiro. Ele teve que fugir. Algo lhe dizia que estava sendo vigiado. Ou aquele sentimento fora apenas fruto de sua imaginação? E se o identificassem? E se os guardas batessem à porta do amigo? Arruinar aquela linda família? Comprometê-la com a Justiça? O coração era um redemoinho de sentimentos que não conseguia segurar. Pediu licença no meio do jantar, e se retirou.

No silêncio do quarto, chorou. O que acontecia com ele? Esse não era o Pedro Paulo que ele mesmo conhecia. Por que tanto escrupulo, temor e remorso?

Uma hora mais tarde, Jair bate à porta.

– Posso falar com você?

– Entra.

- O que foi, cara? Você está com algum problema? Quer falar?
- Não é nada, não. Acho que me emocionei vendo sua família linda, feliz. Poxa, vocês são diferentes.
- Somos cristãos. Jesus é hóspede permanente neste lar.
- Sabe que invejo você? Queria tanto ser feliz, ter essa paz que sinto cada vez que chego aqui, mas a minha vida está de cabeça para baixo.
- Quer saber? Nós nem sempre fomos assim. Três anos atrás, estávamos a ponto de nos divorciar. Estivemos afastados um do outro por dois meses. Eu achava que minha vida tinha chegado ao fim. Amo minha esposa, mas, ainda assim, tinha provocado a separação.

- Você?

- Sim, fui infiel.

- Não brinca! Você é o cara mais direito que conheço.

- Você pode achar, mas não sou não. Ninguém é bom.

- Como assim?

- É o que a Bíblia afirma.

Jair pegou uma Bíblia que estava no criado-mudo e leu: “Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Romanos 3:23). Depois, olhando nos olhos do amigo, disse:

- Todos. Você entende? Todos, sem exceção. Você, eu, todos somos pecadores.

- Você não está exagerando? Existe muita gente boa neste mundo!

- Do ponto de vista humano, talvez, mas a Bíblia diz que “não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer” (Romanos 3:10-12).

- Nem um só?

- Nem mesmo um! E não adianta o que o ser humano faça para se livrar do pecado. A mancha da rebeldia e do mal está sempre nele. “Pelo que ainda que te laves com salitre e amontoes potassa, continua a mácula da tua iniquidade perante Mim, diz o Senhor Deus” (Jeremias 2:22).

- Então, estamos perdidos?

– Estamos! Isso significa que estamos destituídos da glória de Deus. E, longe dEle, peregrinamos no território da morte. Por isso, Paulo diz: “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6:23).

– Não entendo, Jair. Se todos somos pecadores, e o salário do pecado é a morte, como estamos vivos?

– Depende do que você entende por vida. Do ponto de vista biológico, a vida é um período de tempo no qual o coração bate e o pulmão respira. Mas nós somos mais do que apenas um corpo; somos seres humanos com emoções, sonhos e projetos. Para desfrutar da verdadeira vida, precisamos mais do que simplesmente andar, comer ou dormir.

– Eu também acho assim – disse Pedro Paulo, reflexivo.

Ambos permaneceram em silêncio. Pedro Paulo olhou para a Bíblia aberta. Jair sabia que o amigo estava assimilando a conversa e continuou:

– Mas nem tudo está perdido. Veja o que está escrito aqui: “Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim” (João 14:6).

– Jesus é a vida?

– Exatamente! Só Jesus pode dar sentido à existência. Por isso, Ele declarou: “O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10).

– Vida abundante é vida com sentido.

– Isso mesmo. E o apóstolo João afirma: “E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no Seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1 João 5:11, 12).

Pedro Paulo continuou pensando e Jair prosseguiu:

– Longe de Jesus a vida torna-se simples sobrevivência. Levantar-se de manhã, trabalhar e dormir não é vida; é apenas existência.

As palavras de Jair agitaram o coração de Pedro Paulo, que perguntou:

– E como se pode obter esse tipo de vida?

– Vou ler para você o que Jesus disse: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

– Eu já ouvi isso.

– Muita gente ouviu, Pedro. Porém, pouca gente pensa no verdadeiro significado dessa declaração. Há algumas palavras-chave nesse verso.

– Quais?

– A primeira é que Deus ama você. Não pelo que você faz ou deixa de fazer. O amor de Deus não é por merecimento. Deus o ama porque Ele é amor (1 João 4:8). Essa é a Sua natureza. Não importa quem você é, nem o que você faz. Apesar de você crer ou não, você é o ser mais precioso para Deus neste mundo.

Pedro Paulo não conseguia segurar a emoção. Os olhos brilhavam exageradamente. Se Jair soubesse o que ele tinha feito, com certeza jamais diria o que estava dizendo.

– Quer dizer que não preciso me preocupar com minha conduta?

– Precisa sim.

– Mas você acabou de dizer...

– O amor de Deus é incondicional e para todos, mas só tem valor para os que o aceitam. Por isso, o verso que acabamos de ler diz: “Para que todo o que nEle crê”.

– Como faço para crer?

– Primeiro, aceite o fato dramático de que você está no território da morte, longe de Deus, perdido, e que não tem condições de sair dessa situação. Jeremias pergunta: “Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas? Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal” (Jeremias 13:23).

– Esse sou eu.

– Esse somos todos nós, Pedro. Olhe: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá? Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, Eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações” (Jeremias 17:9, 10).

– Deus sabe tudo – refletiu Pedro Paulo.

– Assim é. O ser humano pecaminoso gosta de fingir, aparentar e “mostrar” que é bonzinho. Mas, no fundo, sabe que seu coração é falso. Isso está na natureza desde que Adão e Eva pecaram. A partir daquele trágico dia, todos nascemos com a natureza pecaminosa e somos incapazes de fazer o bem. Isso é o que declara Davi: “Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe” (Salmo 51:5). O apóstolo Paulo complementa a ideia dizendo: “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram” (Romanos 5:12).

– Estamos todos condenados?

– Sim e não.

– Não entendo.

– Estaríamos todos condenados do jeito que nascemos. No entanto, se você aceitar o fato de que é incapaz de remediar sua situação e for a Jesus do jeito que está, ouvirá a voz dEle dizendo: “Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã” (Isaías 1:18).

– Ir a Jesus levando meus pecados?

– É o único jeito de ir a Ele. Muitos esperam mudar de vida para ir a Jesus. Esperam corrigir seu comportamento e deixar de fazer isto ou aquilo. Eles jamais irão a Jesus. Sozinhos, jamais conseguirão mudar sua natureza.

– É surpreendente.

É Jesus quem transforma o ser humano. Veja Sua promessa: “Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o Meu Espírito e farei que andeis nos Meus estatutos, guardeis os Meus juízos e os observeis” (Ezequiel 36:25-27).

– É tão simples assim?

– E você não paga nada por isso. “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8, 9).

– Mas um bom cristão não é aquele que faz tudo direito? Não precisa ter boas obras?

– Um pé de maçã não é pé de maçã porque produz maçãs. É o contrário. Ele produz maçãs porque é um pé de maçã.

– O que isso significa?

– Jesus diz isso. Leia aqui: “Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons” (Mateus 7:17, 18).

– Frutos?

– Sim, para produzir bons frutos, a árvore precisa ser uma árvore boa. Os frutos são o resultado. A mesma coisa acontece com o cristão. Antes de se preocupar em produzir boas obras, é preciso

ser um bom cristão.

– E um bom cristão é aquele que vai a Jesus do jeito que está, não é?

– Isso mesmo! E permanece com Ele. Você entendeu!

As horas passaram. Os amigos conversaram muito tempo. Jair tomou a iniciativa e fez uma pergunta:

– Podemos continuar amanhã? Acho que já é tarde, e você precisa descansar depois de uma longa viagem.

– Sabe que até o cansaço sumiu de tão interessante que esteve a conversa? Jamais tinha pensado nas coisas que você me falou.

– Só uma pergunta mais.

– Pois não.

– Você aceita Jesus como seu Salvador? Deseja ir a Ele tal como está?

– Eu... quero dizer... eu...

Jair entendeu que aquele não era o momento oportuno. E completou:

– Descanse. Amanhã será outro dia. Posso fazer uma oração por você?

– Por favor.

Jair ora:

– Obrigado, Pai querido, porque um dia o evangelho chegou à minha vida trazendo salvação, perdão e paz. Jamais poderei Te agradecer o suficiente porque salvaste a mim e minha família. Mas agora Te suplico por Pedro Paulo. Ele precisa de Ti, Senhor. Entra em seu coração e coloca ordem em sua vida, tira a tristeza, a angústia e dá sentido à sua existência.

No fim da oração, Pedro Paulo não conseguiu segurar as lágrimas. Jair o abraçou e se retirou discretamente. Antes de sair, abriu a Bíblia, procurou um verso e sugeriu:

– Leia isto antes de dormir.

Sozinho, Pedro Paulo leu: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma” (Mateus 11:28, 29).

Gordas lágrimas rolaram pelo rosto prematuramente marcado pela vida. Ele balançou a cabeça

com força, não sabendo o que pensar. O coração clamava por paz. Até ali tinha vivido uma corrida alucinante em busca de algo que ele mesmo não conseguia definir. Agora ouviu a voz mansa de Jesus dizendo: “Venha a Mim.”

Que dia! Quantas emoções diferentes vividas em um curto período de tempo. Pânico, desespero, medo, angústia, saudade. E, no fim do dia, esperança. Uma fresta de luz em seu mundo de sombras e a perspectiva de um amanhã glorioso.

Naquela noite, Pedro Paulo quase não dormiu. Rolou na cama como em tantas outras noites. Mas naquela vez foi diferente. Lembrava-se de cada palavra de Jair. Levantou-se, então, acendeu a luz e abriu a Bíblia algumas vezes. Mal sabia que o coração era um campo de batalha. Porém, estava consciente de que precisava tomar uma decisão urgente. Não podia mais adiar. Sua vida não podia continuar do jeito que estava. No entanto, só conseguia pronunciar quatro palavras:

– Perdão, meu Deus, perdão!

A luz do novo dia entrou com força pela janela e o acordou. Era um novo dia. Seria também uma nova jornada. O coração cantou. Abriu a janela do quarto na direção do jardim e respirou fundo. Sabia que estava iniciando uma caminhada para toda a vida. Por algum motivo, sentiu que devia procurar o filho que não conhecia. Ele entendeu que não se pode construir um prédio novo sem estabelecer fundamentos sólidos. Mentiras são folhas soltas que o vento arrasta sem destino. Não existe cura em cima de uma ferida infeccionada. É preciso limpar a ferida, mesmo que signifique dor.

Teria forças para chegar ao fim da jornada? Esse não era o problema, pois “Aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até o Dia de Cristo Jesus” (Filipenses 1:6).

Agora o coração estava cheio de vida. Ele estava decidido a buscar a única esperança real que existe.

Esperança DE VIDA

Descubra um Deus amoroso que proporciona vida plena a Seus filhos.

1. Depois que surgiu o pecado, Deus ofereceu esperança de salvação. Gênesis 3:8-10, 15, 21
2. O pecado envolveu todos os seres humanos.
Romanos 3:10-12, 23
3. O ser humano não pode fazer nada para mudar sua natureza pecaminosa. Jeremias 2:22
4. Salvação é um dom gratuito de Deus. Romanos 6:23
5. A salvação é recebida por meio da fé. Efésios 2:8-10
6. As boas obras revelam a autenticidade da fé. Tiago 2:17, 24, 26
7. A Palavra de Deus, implantada em nós, é poderosa para nos salvar. Tiago 1:21
8. Jesus é a nossa única esperança de salvação. 1 João 5:11, 12
9. Quem crê em Jesus tem a vida eterna. João 3:16
10. A alegria da salvação deve ser compartilhada com outras pessoas. João 4:29, 39-42

O Dia da Esperança

João Carlos acordou com os pássaros naquela manhã. O sol tinha acabado de sair, mas ninguém percebia seu brilho. O novo dia chegou envolto em nuvens densas. Chovia muito. Porém, isso não importava para João Carlos. Ele saiu cedo da cama, porque não conseguia dormir. Passava as noites acordado e, ao longo do dia, apresentava um humor intratável.

Aquele era um dia sombrio de outubro, e as folhas caíam preguiçosas, contrastando com o vaivém acelerado da cidade. Brasília podia parecer pacata – e talvez tenha sido um dia –, mas tornara-se uma cinquentona irrequieta que acordava ao raiar do sol e, em poucos minutos, assemelhava-se a um enxame de abelhas agitadas.

Na realidade, toda essa agitação começa nas cidades-satélite, de onde as pessoas se dirigem ao Plano Piloto. Esse povo é o sangue que dá vida a Brasília. Anos atrás, João Carlos era uma dessas pessoas. Com a família, vivia um período de vacas magras. Saira do Nordeste em busca de melhores perspectivas de vida, conseguiu um pedacinho de terra em Ceilândia. Para chegar ao trabalho, ele pegava três conduções.

Isso é passado. João Carlos é um próspero empresário. Não é milionário, mas é rico. Muito rico. Pode viajar para onde quiser, a esposa e os filhos gastam com facilidade. Desfilam pelos melhores shoppings da cidade, esbanjando dinheiro. Quando se cansam de Brasília, pegam o avião e viajam para São Paulo, Rio, Europa ou Estados Unidos. Lá, compram coisas que poucas vezes usam.

Naquele dia sombrio de outubro, João Carlos, preso no trânsito, perguntou para si mesmo se valia a pena ser rico. Ele não precisava mais contar centavos, morava no Lago Sul e dirigia um carro espetacular; porém, sentia-se solitário e triste. Tinha poucos amigos, e a família se afastava dele à medida que o dinheiro aumentava. Ou seria ele quem se afastava da família? Não sabia responder. Na verdade, não entendia muitas coisas. Ignorava, por exemplo, que a filha de 16 anos estivesse grávida, e que o filho de 18 usasse drogas. Estava alheio também ao fato de que a esposa pensava no divórcio porque achava que o marido não a amasse mais.

No entanto, ele fingia que tudo marchava bem. Nada faltava em casa, aparentemente. Pelo menos, dinheiro não. Então, por que aquela tristeza impregnada na essência de seu ser? Por que a sensação de fracasso e a insônia o incomodavam tanto à noite?

Naquela manhã, o escritório de sua empresa abria as portas. Ivair, o homem da limpeza, caminhava pelo corredor cantando como um canário. João Carlos o admirou em silêncio. Não disse nada. Sabia que no coração daquele homem simples existia música. Por que ele tinha a

impressão de que os homens pobres são mais felizes? Quando era pobre, ele também cantava. Não tinha voz melodiosa, mas sentia no coração um tambor que não parava de produzir ritmo. Há muito tempo que a melodia e o ritmo tinham abandonado as salas de sua alma e voado para algum lugar distante.

– Por que você não para de cantar, homem de Deus? – perguntou João Carlos.

– Justamente por isso, meu patrão – respondeu Ivair.

– Por isso, o quê?

– Porque sou filho de Deus!

– Mas eu também sou. Não sou?

– É sim, meu patrão, mas quando foi a última vez que falou com Ele?

– Não sei se realmente já falei com Ele. Você fala com Deus?

– Todos os dias. E sei que Ele está sempre comigo.

A fê simples do homem simples o emocionava. Aquele humilde faxineiro não complicava a vida. Vivia a certeza da esperança. Ele, por sua vez, tinha dinheiro, mas não possuía certeza de nada.

– O seu Deus não é também o meu?

– É sim.

– Então qual é o problema? Com você funciona e comigo não.

– Isso não depende de Deus.

– Não entendo.

– Não basta crer em Deus. A gente precisa passar tempo com Ele. Só então Deus deixa de ser apenas um nome e se torna uma realidade.

– Como uma realidade? Ele não é real?

– Se não passar tempo com Ele, é só um nome. E isso não ajuda muito. Especialmente em momentos difíceis, como os que o Senhor está vivendo agora.

– Como você sabe que estou vivendo momentos difíceis?

– Está refletido em seu rosto, em sua maneira de olhar e na forma como trata os funcionários.

Aquilo lhe parecia ofensivo. Mas era verdade. E Ivair não tinha culpa de nada. Ele apenas estava respondendo o que o patrão perguntava.

– Como você passa tempo com Deus?

– Todos os dias, antes de sair de casa, fico a sós com Ele. E, no sábado, eu Lhe dedico o dia inteiro.

– Por que no sábado?

– Está nos mandamentos.

– Onde?

Ivair pediu licença, saiu da sala e, dois minutos depois, regressou com a Bíblia aberta.

– Veja o que diz aqui: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia do sábado e o santificou” (Êxodo 20:8-11).

– Isso está nos mandamentos?

– Sim, senhor.

– Mas o sábado não foi dado apenas para os judeus?

– Quando Deus santificou o sábado, não existia o povo judeu, meu patrão. Leia o que diz o relato da criação: “Assim, pois, foram acabados os céus e a Terra e todo o seu exército. E, havendo Deus terminado no dia sétimo a Sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a Sua obra que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera” (Gênesis 2:1-3).

– Ali diz dia sétimo, não sábado.

– Olhe no dicionário ou no calendário qual é o dia sétimo.

– Quer dizer que o sábado existe desde a criação?

– Pois é. Na mesma semana da criação, Deus descansou no sábado, embora não estivesse cansado. Ele nunca Se cansa. Descansou para nos dar o exemplo. Mas, além disso, abençoou e santificou o sábado.

– Você quer dizer que o sábado é um dia santo?

– É o que a Bíblia diz. “Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no Meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs, então, te deleitarás no Senhor. Eu te farei cavalgar sobre os altos da Terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca do Senhor o disse” (Isaías 58:13, 14).

– Eu já ouvi dizer que não é mais necessário guardar o sábado, porque Jesus ressuscitou no domingo.

– É verdade que Jesus ressuscitou no domingo, mas em que parte da Bíblia diz que o domingo passou a ser um dia santo e que o sábado não tem mais validade? Ao contrário, veja o que Jesus costumava fazer no sábado. “Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o Seu costume, e levantou-se para ler” (Lucas 4:16).

– Mas Jesus não realizou milagres no sábado?

– Sim.

– Então, Ele trabalhou...

– Realizou Suas obras de salvação. Porque o sábado não é um dia simplesmente para não trabalhar. Não trabalhamos porque estamos concentrados em louvar e servir a Deus. O sábado não é um dia cheio de regras que escravizam o ser humano. Jesus mesmo disse que “o sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; de sorte que o Filho do homem é Senhor também do sábado” (Marcos 2:27, 28). Ora, se Jesus é o Senhor do sábado, pode usá-lo para realizar Sua obra de salvação. Ele realizou muitos milagres para mostrar que nesse dia é preciso curar e restaurar pecadores. Nós também podemos usar o sábado para realizar as obras do Senhor.

O patrão olhou para Ivair nos olhos. Aquele homem não era tão simples como imaginava. Suas palavras destilavam sabedoria. Por isso, perguntou:

– Você quer dizer que é feliz porque guarda o sábado?

– O ser humano necessita descansar de seus trabalhos e pensar em Deus. Um dia Jesus disse: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma” (Mateus 11:28, 29). Sem Jesus, o ser humano jamais terá descanso. Viverá agitado, correndo de um lado para o outro, acumulando dinheiro, mas não terá paz. Jesus é a única fonte de paz e descanso para a alma.

– Se Jesus me dá o repouso, por que guardar o sábado? – indagou o patrão.

– Muitos cristãos não entendem isso. O descanso não vem do sábado, vem de Jesus. O sábado, na

sua essência, é um dia como qualquer outro; tem 24 horas, tarde e manhã, enfim. O que o torna um dia diferente é o fato de que Deus o separou desde a criação como um dia santo para comunhão com Seus filhos.

– E não pode ser qualquer outro dia? Domingo ou quarta?

– Poderia, claro, se Deus tivesse escolhido assim. Mas Ele escolheu o sábado.

– Isso é o que não entendo – Por que tem que ser necessariamente o sábado?

– Não sei, meu patrão. Poderemos perguntar isso a Jesus quando Ele voltar. Por enquanto, eu amo Jesus e desejo obedecer a Ele.

– Isso é interessante.

– Claro que é! E os discípulos de Jesus continuaram guardando o sábado depois da ressurreição de Cristo. Veja o que diz a Bíblia: “E, tirando-O do madeiro, envolveu-O num lençol de linho, e O depositou num túmulo aberto em rocha, onde ainda ninguém havia sido sepultado. Era o dia da preparação, e começava o sábado. As mulheres que tinham vindo da Galileia com Jesus, seguindo, viram o túmulo e como o corpo fora ali depositado. Então, se retiraram para preparar aromas e bálsamos. E, no sábado, descansaram, segundo o mandamento” (Lucas 23:53-56).

– O que significa isso?

– Jesus já estava morto e enterrado. Era sexta-feira à tarde, e as mulheres que foram ao sepulcro descansaram no sábado conforme o mandamento. Lucas escreveu isso vinte anos depois da ressurreição de Cristo e ainda disse “conforme o mandamento”. Não lhe parece curioso? Se o mandamento do sábado tivesse terminado com a ressurreição de Cristo, como é que Lucas diria isso vinte anos depois?

– Tem razão. E os apóstolos?

– Veja o que Paulo costumava fazer no sábado: “Lá, encontrou certo judeu chamado Áquila, natural do Ponto, recentemente chegado da Itália, com Priscila, sua mulher, em vista de ter Cláudio decretado que todos os judeus se retirassem de Roma. Paulo aproximou-se deles. E, posto que eram do mesmo ofício, passou a morar com eles e ali trabalhava, pois a profissão deles era fazer tendas. E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos” (Atos 18:2-4). Pode me dizer o que fazia Paulo nos sábados?

– Dirigia-se à sinagoga.

– Apesar disso, muita gente acredita que o apóstolo ia à sinagoga nesse dia porque desejava evangelizar os judeus, porque eles só podiam ser achados na sinagoga aos sábados. No entanto, o livro de Atos revela que, mesmo onde não havia sinagoga, Paulo buscava um local de oração para passar o sábado (Atos 16:13). E alguém pode dizer que Paulo vivia escravizado ao Antigo

Testamento?

- Acho que não. Mas então por que a maioria dos cristãos guarda o domingo e não o sábado?
- Esse é um assunto histórico. Nos primeiros anos da era cristã, os judeus se rebelaram contra os romanos e foram perseguidos. Porém, como os cristãos guardavam o sábado, eram confundidos com judeus e, por isso, perseguidos. Então alguém teve a ideia de que, para evitar esse mal-entendido, talvez fosse melhor guardar o domingo em homenagem à ressurreição de Cristo.
- Não sabia.
- Anos depois, no 4º século, o imperador Constantino se converteu ao cristianismo e, como ele pertencia a uma religião pagã que adorava o sol, cujo dia de veneração é o primeiro dia da semana, a igreja aceitou o domingo como dia do Senhor. Mas não achamos um só verso na Bíblia afirmando que o domingo é um dia santo ou que substitui o sábado.

João Carlos e Ivair já conversavam havia bastante tempo. Os outros empregados se perguntavam o que o patrão falava tanto com um simples faxineiro. A conversa parecia interessante para João Carlos. O homem rico estava emocionado. Os olhos se abriram para o fato de que seu mundo estava desabando. Reconheceu que faltava lugar para Deus em sua vida.

- Deus o ama muito, meu patrão. E pode fazer maravilhas, se o senhor permitir.
- Podemos conversar mais na hora do almoço?
- Claro que sim, estarei no departamento de limpeza.

As horas passaram depressa. Os compromissos da manhã eram tantos que João Carlos quase não sentiu o tempo ir embora. Olhou o relógio e já era quase uma hora da tarde. Então mandou chamar Ivair.

O empregado entrou com a Bíblia na mão.

- Até que ano você estudou?
- Só tenho o curso primário.
- E como você conhece tanto a Bíblia?
- É que para estudar o livro de Deus não precisa ter escolaridade.
- Esta manhã você falava de passar tempo com Deus. O que você quis dizer exatamente?
- Veja, o ser humano é como um carro. Precisa de combustível para funcionar. Nenhum veículo anda se o condutor não encher o tanque. Deus é quem motiva o ser humano. Ele é a vida, a sabedoria, o equilíbrio, enfim. Ele é a única pessoa capaz de nos fazer felizes e vitoriosos. Cada

vez que passamos tempo com Ele, equivale ao ato de abastecer o tanque de combustível.

– E o que o sábado tem que ver com isso?

– Durante a semana, temos que lutar pela sobrevivência, e a nossa comunhão com Deus é relativamente curta. Mas Deus sabe que precisamos carregar as baterias da vida para viver com significado. Por isso, Ele nos deu o sábado. Dedicamos esse dia completamente a Deus. O sábado não é santo porque deixamos de trabalhar nele, mas porque passamos o dia com Deus. O centro da experiência do cristão não é o sábado, mas Cristo. Guardamos o sábado simplesmente porque amamos Jesus e desejamos vê-Lo feliz.

– Como você chegou a essa conclusão?

– A Bíblia afirma que o sábado é um sinal de fidelidade entre Deus e o Seu povo: “Santificai os Meus sábados, pois servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor, vosso Deus” (Ezequiel 20:20). Guardar o Sábado é uma questão de fé em Deus. As pessoas precisam conhecer a bênção do descanso do sábado. A guarda do sábado é um sinal da fé em Deus e da dependência dEle como Criador, Redentor e Salvador.

– Um sinal de amor.

– Sim, de amor e de salvação.

– De salvação?

– Isso mesmo. Veja, o quarto mandamento aparece duas vezes na Bíblia: em Êxodo 20 e em Deuteronômio 5. Cada uma dessas passagens dá uma razão diferente para se guardar o sábado. Em Êxodo, a razão é a criação, pois diz: “Porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou” (Êxodo 20:11). Já em Deuteronômio, a razão não é apenas a criação, mas a redenção: “Porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o Senhor, teu Deus, te tirou dali com mão poderosa e braço estendido; pelo que o Senhor, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de sábado” (Deuteronômio 5:15). Está claro que Deus é o Criador e também o Redentor. Só Deus pode criar e somente Ele pode redimir. O sábado é um memorial tanto da criação quanto da redenção. Ninguém pode dizer que acredita em Deus como Criador se não aceita o sábado. Também não pode afirmar que aceita Jesus como seu Redentor se não aceita o sábado.

– Isso é fantástico, Ivair!

– Tem mais! Quero lhe falar mais um pouco acerca dos milagres que Jesus realizou no sábado.

– Fale.

– Esses milagres tinham como propósito mostrar que o sábado está relacionado com a salvação e

a restauração do ser humano. O sábado é um dia de vitória sobre o pecado. O pecado trouxe a dor e a doença. Cristo trouxe a vida e a saúde. Terminou Sua obra de restauração no Calvário numa sexta à tarde e exclamou vitorioso: “Está consumado!” O diabo não tinha mais chance; estava derrotado!

– Tremendo!

– Então, quando a obra da redenção foi concluída, Jesus descansou no sábado conforme o mandamento.

O diálogo com Ivair foi muito proveitoso para João Carlos. A partir daquele dia, patrão e empregado passaram a chegar mais cedo ao trabalho para estudar a Bíblia juntos. Passaram-se meses. O homem rico enfrentou tormentas escuras na vida. Mas, em vez de se desesperar, aprendeu a confiar em Deus.

Certo dia, reuniu a família e pediu perdão.

– Eu arruinei a vida de vocês – disse, olhando nos olhos de seus amados.

Ninguém entendeu suas palavras.

– Um homem sem Deus não tinha muito o que dar à família – completou.

A esposa e os filhos se entreolharam. Não entenderam o que havia acontecido.

– Poderiam me dar uma oportunidade de fazer as coisas de forma diferente? – perguntou, enquanto as lágrimas rolavam pelo rosto marcado por profunda dor. Depois, falou para eles sobre o amor de Deus.

E acrescentou: – Por que não fazemos do sábado o dia da família? Dedicamos esse dia a Deus. Deixemos que Ele tome o controle da casa.

Ninguém disse nada, mas todos se comoveram.

Os dias, as semanas e os meses continuavam correndo rumo ao futuro, como o rio em direção ao mar.

Milagres acontecem. Histórias de conversões são registradas nos livros da vida. João Carlos, a esposa e a filha encontraram a única esperança.

O DIA DA Esperança

Descubra agora como não ser vítima do estresse moderno.

1. O sétimo dia é diferente dos demais dias da semana. Gênesis 2:1-3
2. O sábado foi feito para o bem da humanidade. Marcos 2:28, 29
3. Adoramos o Criador por meio do descanso no sábado. Êxodo 20:8-11
4. O sábado foi observado pelo povo de Deus no Antigo Testamento. Êxodo 16:23; Isaías 58:13-14; Jeremias 17:24, 27; Ezequiel 20:12, 20; Neemias 13:15-21
5. Jesus considerava o sábado um dia de adoração a Deus e serviço ao semelhante. Lucas 4:16, 31
6. A morte de Cristo não substituiu o sábado como dia de descanso e adoração a Deus. Lucas 23:53, 56
7. Os discípulos foram fiéis na observância do sábado. Atos 13:14, 27, 42, 44; 17:2; 18:4
8. O cristão não deve desprezar nenhum dos Dez Mandamentos. Tiago 2:10-12
9. Mandamentos e tradições humanas não podem estar acima da palavra de Deus. Marcos 7:6-8, 13
10. O sábado continuará em vigor na nova Terra como dia especial de adoração. Isaías 66:22, 23

Princípios de Esperança

Cristian queria brilhar. Ambicionava iluminar o mundo com seu resplendor, ser aplaudido, aclamado e homenageado.

Nas intermináveis noites de delírio, sonhava que era assediado pelas multidões à procura de um autógrafo e imaginava-se rodeado por lindas garotas. Via-se sorrindo para as câmeras, ofuscado pelos flashes e acenando para seus admiradores.

Seu sonho aconteceu. Porém, o deslumbramento durou pouco. Foi uma estrela cadente tragada pela escuridão e consumida pela brevidade do tempo.

Quantas estrelas como Cristian brilham nesta vida! Umas mais, outras menos. Aplaudidas, aclamadas, quase idolatradas. O tempo elimina seu brilho, e, às vezes, nem sequer sobram lembranças.

A tragédia de Cristian foi achar que podia brilhar sem respeitar fronteiras e limites. Pensou que podia voar como águia, sem possuir asas, ou mergulhar durante horas como um golfinho, sendo apenas homem.

– “Sou mais eu” – costumava dizer.

E viveu sem respeitar as regras da vida. “Abaixo as proibições”. “Cada um decide o que é bom para si.” “Não faça a guerra, faça o amor.” Enfim, proclamou a própria liberdade, mas acordou, numa manhã sombria, no leito de um hospital, sentenciado à morte, consumido pelo vírus traçoeiro da Aids.

Um dia, conheci o pai de Cristian. Adolfo era um cristão fiel. Aceitara Jesus na hora da dor. Abriu o coração a Deus, procurando remédio para o filho amado. Orou muito, clamou ao Senhor esperando um milagre. O próprio Cristian abriu o coração e, arrependido, pediu perdão a Deus pela maneira desastrosa como administrara a vida. Porém, a morte chegou implacável, cavalgando na garupa do tempo.

Dois anos depois da morte do filho, Adolfo ainda se perguntava:

– Por que Deus não restaurou a saúde de Cristian? Ele não é amor? Onde estão Suas promessas de perdão e redenção?

Adolfo precisava entender a dimensão do caráter protetor de Deus. Ninguém ama como Ele. Os pais humanos cuidam de seus filhos pequenos e os protegem quando correm em uma rua cheia

de trânsito ou próximos à linha do trem. Para as crianças, não existe perigo. Elas não têm consciência do risco. Por causa disso, os pais, com frequência, estabelecem regras: “Filho, aqui não”; “Ali é perigoso”; “Só pode brincar nesta área”; “Não cruze a rua sem olhar para os dois lados”. Regras, entende? Elas não existem para coibir a liberdade. São, na verdade, uma expressão de amor. Os pais amam os filhos e, por isso, desejam vê-los crescer sãos e salvos. Anelam conservá-los seguros e protegidos.

A mesma coisa acontece entre Deus e o ser humano. Levado pelo instinto, o filho cria problemas para si, e Deus, que o ama, estabelece regras para mostrar-lhe o caminho seguro com o propósito de evitar dores e sofrimentos. A lei é uma cerca protetora do amor de Deus.

Constantemente, encontro cristãos maravilhosos que creem que os mandamentos de Deus foram dados para as pessoas do Antigo Testamento. Elas imaginam que as ordenanças divinas não se aplicam mais aos que vivem sob a graça. Por outro lado, existem cristãos que acreditam poder alcançar a salvação guardando mandamentos. Qual é o ponto de equilíbrio?

O tema da lei e da graça parece contraditório. Porém, não é lógico colocar a Lei de Deus contra a Sua graça. Deus é o autor da lei e também da graça. E nEle não existe contradição.

– Por que os adventistas falam tanto da lei? – perguntou Adolfo um dia, enquanto conversávamos acerca dos resultados da salvação na vida do cristão.

– Não são os adventistas. É a Bíblia – respondi. – A lei é mencionada 223 vezes no Novo Testamento, enquanto a graça é mencionada apenas 184 vezes. Não existiria graça se não houvesse a lei. As duas nasceram na mente divina.

– Como assim?

– O apóstolo Paulo declara que “a lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde aumentou o pecado, transbordou a graça, a fim de que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reine pela justiça para conceder vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor” (Romanos 5:20, 21, NVI). A expressão “onde aumentou o pecado, transbordou a graça” precisa de alguma explicação adicional? A graça é a solução para o pecado.

– Por que o pecado faria transbordar a graça?

– Jesus morreu na cruz para salvar o pecador arrependido. O pecado manifestou a graça. Jesus jamais teria morrido se não existissem pecadores que precisavam da salvação. Isso é o que declara Paulo: “Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a Seu tempo pelos ímpios. Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o Seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:6-8). A existência do pecado demandou a graça.

– Você está me confundindo – interrompeu-me Adolfo.

– Porque eu disse que a lei e a graça são parte do mesmo evangelho? A explicação é simples. A lei tem o lugar devido, e a graça também. Não podemos confundir as coisas. A lei tem a função definida de mostrar o pecado. Não de salvar. “Visto que ninguém será justificado diante de Deus por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado” (Romanos 3:20). Esse verso é claro: “pela lei vem o pleno conhecimento do pecado”. Ninguém jamais será justificado pelas obras. A lei não tem a função de salvar. Quem guarda os mandamentos achando que está obtendo algum mérito para ganhar a salvação está completamente enganado. A lei não salva.

– Então?

– Ela só mostra o pecado. Paulo repete esse conceito uma e outra vez. “Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: Não cobiçarás” (Romanos 7:7).

– Então, você concorda comigo que a lei não salva...

– Concordo totalmente. A Bíblia é enfática em ensinar que somos salvos unicamente pela graça de Jesus. “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8, 9).

A essa altura da conversa, eu podia ver um brilho de alívio nos olhos de Adolfo. Alegrou-se ao comprovar que sua crença em relação à salvação era bíblica. Então concluiu, convicto:

– Se somos salvos pela graça, não precisamos guardar a lei.

– Deixemos que Paulo responda a essa pergunta: “Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?” (Romanos 6:1, 2).

– Ali diz que não devemos permanecer no pecado, mas não fala da lei.

– E o que é pecado? “Todo aquele que pratica o pecado transgredir a lei; porque o pecado é a transgressão da lei” (1 João 3:4). Se não houvesse lei, não haveria pecado. Então de que nos salvaria Jesus? Portanto, a graça nos livra do pecado, porém; não anula a lei.

Adolfo parecia confuso, mas interessado. Ele tinha a Bíblia aberta na mão e, enquanto eu lia o último verso, procurou outro e, antes de ler, disse:

– Paulo ensina que o mandamento, ou seja, a lei, só traz morte. Olhe aqui: “Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque, sem lei, está morto o pecado. Outrora, sem a lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri” (Romanos 7:8, 9). Você vê? “Mas, sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri”.

– Querido Adolfo, a Bíblia precisa ser entendida como um todo. Você acaba de ler os versos 8 e 9, mas o verso 7 diz: “Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás.” Paulo está falando da função da lei e, nos versos que você leu, ele amplifica a ideia de que não teria conhecimento do pecado se não fosse por causa da lei.

– O verso diz: “Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência” (verso 8).

– Exatamente. Não diz que a lei operou nele a concupiscência; diz que o pecado, pelo mandamento, operou a concupiscência. Ou seja, foi o mandamento que o conscientizou de sua situação pecaminosa ao mostrar-lhe o pecado.

– E por que diz que, “sem lei, está morto o pecado”?

– Porque, se não houvesse lei, não haveria conhecimento do pecado, e o pecador se consideraria inocente.

Adolfo tornou a ler o texto. Desejava entender. Queria assimilar cada palavra. Eu continuei:

– Você leu os versos 8 e 9. Por que não lemos os versos que se seguem? Eles clarificam mais o que Paulo diz: “E o mandamento que me fora para vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para morte. Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento, me enganou e me matou. Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom. Acaso o bom se me tornou em morte? De modo nenhum! Pelo contrário, o pecado, para revelar-se como pecado, por meio de uma coisa boa, causou-me a morte, a fim de que, pelo mandamento, se mostrasse sobremaneira maligno” (Romanos 7:10-13).

– Deixe-me ler de novo – pediu.

A cabeça trabalhava a mil por hora. Ele possuía uma mente inquisitiva, era sincero e não podia negar o que os olhos liam. O que ele poderia dizer diante da declaração do apóstolo de que “a lei é santa, e o mandamento, santo, e justo, e bom”? Assim mesmo ele disse:

– Mas aqui não fala da lei de Êxodo 20, e sim da vontade de Deus. Os mandamentos de Moisés já foram cravados na cruz do Calvário.

– Então vejamos o que diz Jesus: “Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a Terra passem, nem um i ou um til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra” (Mateus 5:17, 18).

Adolfo reagiu imediatamente:

– Leia a última frase: “até que tudo se cumpra”. E tudo se cumpriu na cruz. Paulo diz: “Tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era

prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz. Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo” (Colossenses 2:14-17).

Depois de ler, Adolfo olhou-me. Uma parte dessa declaração de Paulo – “tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz” – parecia definitiva para mostrar que a lei chegara ao fim na cruz. Eu também olhei para ele com amor e continuei:

– Analisemos o que Paulo diz. O apóstolo fala aqui de “o escrito de dívida, que era contra nós”. Qual é esse escrito? Ele mesmo explica: “Tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo”. Qual é essa “sombra das coisas que haviam de vir”? As ordenanças cerimoniais de sacrifícios que simbolizavam Jesus.

– Que ordenanças?

– Cada vez que os israelitas sacrificavam um cordeiro ou qualquer outro animal, este se tornava em um símbolo do “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29). O autor da epístola aos Hebreus deixa isso claro: “Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que se acham nos Céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores. Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo Céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus; nem ainda para Se oferecer a Si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio. Ora, neste caso, seria necessário que Ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, Se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de Si mesmo, o pecado” (Hebreus 9:23-26).

– Mas tudo isso acabou na cruz.

– Claro que sim. Os escritos de ordenanças que Jesus cravou na cruz foram as ordenanças referentes a esses sacrifícios e outras cerimônias próprias do povo de Israel. Depois da morte de Cristo, não são mais necessários esses sacrifícios, porque o verdadeiro Cordeiro de Deus já foi sacrificado. Mas isso nada tem que ver com os Dez Mandamentos registrados em Êxodo 20.

– Como não? Aqui diz: “Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo” (Colossenses 2:16, 17). O sábado não é um dos mandamentos de Êxodo 20?

– O sábado, sim. Porém, aqui está falando dos sábados, no plural, e também se mencionam os dias de festa e de lua nova, que são “sombra das coisas que haviam de vir”. Tudo forma parte das cerimônias de Israel, mas em momento nenhum se mencionam os Dez Mandamentos.

– Não tinha pensado nisso.

– Tiago dá mais luz a esse respeito: “Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos. Porquanto, Aquele que disse: Não adulterarás também ordenou: Não matarás. Ora, se não adulteras, porém matas, vens a ser transgressor da lei” (Tiago 2:10, 11). De que lei fala Tiago aqui?

– De Êxodo 20.

– O evangelho salva, Adolfo. Salva do pecado. Veja o que diz Paulo: “Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça. E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum” (Romanos 6:14, 15).

– E agora? Aqui diz que não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? – inquiriu Adolfo.

– Não estamos sob a condenação da lei, por causa da graça de Jesus. Seu sangue cobre os nossos pecados de forma que a lei não pode nos condenar. Mas a pergunta de Paulo é: “Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça?” Ele mesmo responde: “De modo nenhum.”

– Realmente, olhando por esse ponto de vista...

– E que outro ponto de vista pode haver? “Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei” (Romanos 3:31).

– Não pode ser! Eu jamais tinha lido isso.

– Os cristãos obedecem à lei de Deus. As únicas pessoas que ficam debaixo da condenação da lei são as que a transgridem. Por exemplo, a pessoa não é afetada pelo limite de velocidade enquanto respeitar a lei. Se ultrapassar o limite fica sob a condenação da lei de trânsito.

– Então, o fato de estarmos debaixo da graça não nos dá liberdade para transgredir a lei.

– Assim é.

Adolfo parecia surpreso. O Espírito de Deus trabalhava em seu coração e ele aceitava esse trabalho. O ponto não era quem estava certo ou errado. Não era quem ganhava ou quem perdia. Era um assunto de vida. Porque a vida cristã é uma experiência constante de crescimento. Crescer envolve aprendizagem, mas para aprender é preciso sair do terreno conhecido e nadar nas águas do desconhecido. Isso naturalmente provoca temor. Talvez por isso muita gente prefira não crescer.

Com Adolfo era diferente. Ele desejava aprender e, por isso, me fez a última pergunta:

– As coisas que o Senhor disse são lógicas, mas o que poderia me dizer acerca da Epístola aos

Gálatas? Nessa carta, Paulo não dá a impressão de estar contra a lei?

– Eu sei que essa epístola é controversa. Existem cristãos que acreditam achar nela argumentos para “provar” que a lei não tem mais validade.

– Pois é.

– O apóstolo escreveu essa carta para resolver um problema doutrinário da igreja na região da Galácia. Esse problema decorria de uma interpretação equivocada da função da lei. Muitos cristãos convertidos entre os judeus ensinavam que era preciso guardar a lei para ser salvo. Paulo combateu essa ideia com veemência.

– Mas esse problema não é só dos gálatas – completou Adolfo.

– Claro que não. O legalismo foi o problema de muitas pessoas ao longo dos séculos. Inclusive em nossos dias.

– O que aconteceu nos dias de Paulo?

– Ele tinha estabelecido a igreja na região de Galácia por volta do ano 50 d.C., ou seja, aproximadamente 20 anos após a morte de Jesus Cristo. Alguns anos depois, por volta do ano 55 d.C., enquanto Paulo estava em Éfeso, chegaram-lhe notícias que a igreja da Galácia se encontrava imersa numa grave crise de identidade cristã.

– Em que consistia essa crise?

– Pregadores, oriundos de Jerusalém acusavam Paulo de pregar um evangelho incompleto. Eles ensinavam que para ser salvo não bastava crer em Jesus. Segundo eles, era necessário que os gentios se tornassem judeus por meio da circuncisão. E muitos começaram a aceitar esses novos ensinamentos.

– É mesmo?

– A Bíblia ensina que para ser salvo o homem só precisa crer em Jesus, independentemente de sua nacionalidade. Alguns judeus criam que, pelo fato de a lei ter sido dada a Israel no Sinai, só eles poderiam ser salvos. Quem quisesse, portanto, salvar-se deveria passar pela circuncisão, que é o rito introdutório ao judaísmo. Segundo esse pensamento, então, a fé não era o único meio de salvação, como ensinava Paulo e os apóstolos. Para ser salvo, era preciso obedecer à lei, que requeria a circuncisão. A conclusão era: para ser salvo é preciso tornar-se judeu. Paulo estava combatendo essa heresia.

– Entendo.

– O problema com os gálatas era que eles apresentavam a obediência à lei como condição para salvar-se. E isso não é bíblico. Por tanto, ao saber o que estava acontecendo, Paulo escreveu a

epístola.

– Por isso, Paulo é duro com os legalistas.

– Sim, os legalistas ensinam que, no processo de salvação, a causa é tanto a graça como a lei. Contudo Paulo afirma que não é possível colocar ao lado de Cristo nenhum elemento complementar. A lei, como diz o apóstolo, não salva. O fator decisivo e definitivo da salvação é a graça de Cristo.

Conversei com Adolfo em três ocasiões. Na terceira oportunidade, ele estava acompanhado pela esposa e a filha de 17 anos, que tinha olhos vivazes como os do pai. Ouvia atenta tudo o que eu dizia e anotava cada palavra numa caderneta.

– É só para conferir em casa – disse sorrindo.

Alguns meses depois, a família toda desceu às águas do batismo e selou o pacto de amor com Cristo. Um coral cantou enquanto eles eram submergidos nas águas. As palavras do hino diziam:

Oh, graça excelsa de Jesus!

Perdido, me encontrou!

Estando cego, me fez ver;

Da morte me livrou!

Adolfo e a família encontraram a única esperança.

PRINCÍPIOS DE Esperança

Viva com plenitude e segurança.

1. A lei de Deus foi estabelecida para nos proteger e evitar sofrimento. Êxodo 20:1-17
2. O próprio Deus escreveu a lei moral em tábuas de pedras.
Êxodo 31:18
3. Jesus confirmou a validade da lei moral.
Mateus 5:17
4. O apóstolo Paulo reconheceu a validade dos Dez Mandamentos. Romanos 7:12
5. A função da lei não é salvar, mas revelar o pecado.
Romanos 7:7
6. A fé em Cristo não anula a lei de Deus. Romanos 3:31
7. Somos convidados a guardar os mandamentos de Deus.
1 João 2:4, 5; 5:2, 3
8. O povo de Deus guarda Seus mandamentos pela fé.
Apocalipse 14:12
9. Os Dez Mandamentos devem ser observados sem exceções.
Tiago 2:10-12; 1 João 3:4
10. A obediência à lei divina é a manifestação natural do amor a Deus. João 15:10; 14:15

Esperança de Conselho

Era comprido e estreito o caminho por onde Sandra, a jovem médica da comunidade, transitava como parte de sua rotina diária. Naqueles fins de tarde, ora chuvosos e tristes, ora secos e frios, Sandra se movia, mochila no ombro, cantarolando os cânticos que vinha aprendendo no grupo de estudo do qual participava.

Nas últimas semanas, a bela médica parecia outra pessoa. Um ano antes, ela chegara àquele grupo, fugindo das pessoas depois de ser abandonada pelo noivo, na porta da igreja. Ela queria esquecer esse capítulo de sua vida. À noite, porém, as lembranças com rosto de abutres feios se aproximavam dela perturbando o desejo de um novo amanhecer. Bem que ela se esforçava para espantar aquelas aves malignas, mas elas arranhavam seu mundo interior sem piedade.

No entanto, conhecera um grupo de pessoas que estudava a Bíblia e, repentinamente, seus olhos se abriram para verdades que ignorava. À medida que adentrava na beleza do evangelho, via os abutres voarem para longe, apavorados.

– Como pude ter vivido tanto tempo sem saber dessas coisas? – perguntou com timidez em uma daquelas noites.

– Não se culpe por isso – alguém lhe respondeu. – Existem tantas pessoas no mundo que nem sequer conhecem a Bíblia.

– Essas verdades são maravilhosas e não podem permanecer escondidas – Sandra se lamentava.

– Não estão escondidas – respondeu o líder do grupo. – O problema é que as pessoas não lhes dão importância nem prestam atenção. Mas a mensagem está à disposição de todo aquele que tem interesse em saber.

Naquela tarde, enquanto deixava para trás o longo caminho de volta para casa, Sandra pensava na reunião da noite. O tema anunciado era: “Existem profetas em nossos dias?” Ela não acreditava que Deus pudesse levantar um profeta moderno.

– Falaremos hoje do dom de profecia – começou afirmando Gerson. Ele dirigia o grupo de estudo da Bíblia.

Havia umas 12 pessoas com a Bíblia aberta nas mãos. A maioria delas, como Sandra, começava a estudar o livro sagrado. Gerson continuou:

– Vejam o que Paulo escreveu um dia: “A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. [...] E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; e a outro, no mesmo Espírito, a fé; a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las” (1 Coríntios 12:1, 6-10). O apóstolo diz que Deus entregou dons à Sua igreja para edificá-la.

– O dom de profecia é um desses dons? – perguntou um professor da escola primária da comunidade.

– Sim, e a Bíblia ensina que o espírito de profecia é uma das características da igreja nos dias finais.

– Onde diz isso?

– Aqui em Apocalipse: “Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Apocalipse 12:17). O dragão é o diabo (Apocalipse 12:9), e a mulher é símbolo da igreja de Deus (Gênesis 3:15). O inimigo tenta destruir a igreja, mas ela conserva o testemunho de Jesus.

– Mas ali não se menciona o espírito de profecia.

– Tem razão, aqui se fala do testemunho de Jesus. Porém, veja o que diz João: “Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia” (Apocalipse 19:10).

– Mas o que é o espírito da profecia?

O espírito da profecia é o dom de profecia manifestado na igreja de Deus. De acordo com essa declaração, pode haver pessoas que recebem o dom de profecia em nossos dias.

– Pode?

– Sim, pode, mas a pessoa que recebe esse dom não é um profeta que anuncia, necessariamente, coisas futuras. Para entender isso precisamos pensar em João Batista. A Bíblia declara a respeito dele o seguinte: “Tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o Senhor, preparando-Lhe os caminhos” (Lucas 1:76).

– João Batista era profeta?

– Sim. Ele tinha recebido o dom de profecia. Além disso, Jesus disse que de todos os nascidos de mulher nenhum outro profeta se levantou maior do que João. Quer dizer, Jesus compara João

com Isaías, Jeremias, Ezequiel e outros profetas e diz que nenhum deles foi tão grande como João.

– Mas João não escreveu nenhum livro ou capítulo da Bíblia – afirmou um jovem loiro, sempre atento às explicações. Depois olhou para os outros com timidez e perguntou:

– Quer dizer que para ser profeta não é necessário predizer coisas futuras?

– Não necessariamente. E tem mais. A palavra hebraica traduzida como “profeta” no Antigo Testamento é nabi, que literalmente significa alguém que é chamado por Deus para uma missão especial.

– Que missão?

– A missão de falar em nome de Deus. O trabalho do profeta consiste em ensinar, advertir, admoestar e anunciar eventos posteriores. Tem que ver, portanto, com passado, presente e futuro. Nem sempre essas três coisas aparecem juntas em um mesmo ministério profético. Pode ser apenas uma delas, ou podem ser todas juntas. Não há diferença.

– Que interessante! – Sandra comentou.

– Esse conceito fica mais claro ao analisar a palavra grega que se usa no Novo Testamento para se referir ao profeta. A palavra é prophetēs, que tem duas raízes: a preposição pro, que significa “por”, e o verbo phemi, que significa “falar”. A tradução literal dessa palavra é “falar por” ou “falar em nome de”. O profeta fala em nome de Deus.

– Pode nos dar um exemplo do que está dizendo? – perguntou Sandra.

– Posso sim. Pensemos no chamado de Moisés para tirar o povo de Israel do Egito. A história está no livro de Êxodo, no capítulo 4. Moisés disse que era um homem pesado de língua e que tinha medo de falar. Então Deus lhe disse que enviaria Arão com ele para que fosse a sua voz: “Tu, pois, lhe falarás e lhe porás na boca as palavras; Eu serei com a tua boca e com a dele e vos ensinarei o que deveis fazer. Ele falará por ti ao povo; ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus” (Êxodo 4:15, 16). Em outras palavras, enquanto Moisés era o profeta de Deus, Arão seria o profeta de Moisés. Esse é o sentido bíblico para profeta. O trabalho principal do profeta não é predizer o futuro, mas guiar, ensinar e aconselhar o povo de Deus.

– Quer dizer que hoje também existem profetas? – perguntou Sandra.

Gerson a olhou. Tirou os óculos de leitura que usava e disse:

– Sim, e a sua função não é necessariamente anunciar eventos futuros. Veja o que afirma este versículo: “Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora” (1 João 4:1). Aqui diz que

hoje existem muitos falsos profetas. Ora, se existem profetas falsos, é porque existe pelo menos um profeta verdadeiro.

– E como podemos identificar o profeta verdadeiro? – inquiriu o jovem loiro.

– A própria Escritura apresenta as características do profeta autêntico.

– Quais são?

– A primeira é a seguinte: “Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus” (1 João 4:2).

– O que significa isso?

– João afirma que uma das características do profeta verdadeiro é a sua mensagem. Se ele declarar que Jesus é Deus, um com o Pai e com o Espírito, trata-se de um profeta verdadeiro.

– Existe alguém que ache que Cristo não é Deus? – perguntou Sandra.

– Por incrível que pareça, sim. Mas em nossos estudos já vimos que “no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dEle, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez [...] E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a Sua glória, glória como do unigênito do Pai” (João 1:1-3, 14).

– Então, se alguém diz ser profeta, mas não ensinar que Jesus é Deus encarnado, isso é evidência de que não é verdadeiro?

– Isso mesmo. Mas essa não é a única prova. Existe mais outra: “Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus” (Mateus 7:15-17).

– Frutos?

– Sim, frutos. Ou seja, quais são os resultados da obra desse pretense profeta? Por onde ele passa, deixa uma mensagem de unidade e compromisso com Cristo, com a igreja e com a missão? Ou, depois que ele vai embora, fica uma igreja desunida, revoltada e cheia do espírito de crítica? Se o profeta for verdadeiro, seus frutos serão bons; do contrário, aquela pessoa não foi enviada por Deus.

O grupo permanecia atento às explicações de Gerson. O líder lia a Bíblia para apoiar suas declarações. Ele gostava de afirmar que a Bíblia se explica sozinha.

– Observem mais uma característica do profeta verdadeiro. Leiam comigo: “À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva” (Isaiás 8:20).

– De que lei fala Isaiás?

– A lei naqueles tempos se referia à Torá, ou seja, os cinco primeiros livros da Bíblia. Trazendo a ideia para nossos dias, este verso diz que uma das características do profeta verdadeiro é apresentar seus ensinamentos de acordo com as afirmações da Palavra de Deus. Nenhum profeta verdadeiro pode contradizer o que a Bíblia ensina.

Sandra parecia satisfeita, mas perguntou:

– E no caso de um profeta anunciar coisas vindouras?

– Deixemos que Moisés responda. Ele diz: “Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as Minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que Eu lhe ordenar. De todo aquele que não ouvir as Minhas palavras, que ele falar em Meu nome, disso lhe pedirei contas. Porém o profeta que presumir de falar alguma palavra em Meu nome, que Eu lhe não mandei falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta será morto. Se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o Senhor não falou? Sabe que, quando esse profeta falar em nome do Senhor, e a palavra dele se não cumprir, não suceder, como profetizou, esta é palavra que o Senhor não disse; com soberba, a falou o tal profeta; não tenhas temor dele” (Deuteronômio 18:18-22).

– Se o cumprimento das profecias é uma característica do profeta verdadeiro, poderia Nostradamus ser um deles? – perguntou o professor primário da comunidade.

– Se essa fosse a única característica, poderia até ser, mas e as outras? Darei um exemplo. Uma das características do ser humano é ter pés. Uma mesa pode ser considerada um ser humano pelo fato de ter pés?

Todos riram com o exemplo engraçado. Gerson tinha a capacidade de tornar fáceis as coisas aparentemente complicadas. Porém, Sandra desejava conhecer mais e perguntou:

– Um profeta precisa ser uma pessoa perfeita, não precisa?

– Consideremos a vida de alguns profetas. O primeiro profeta que a Bíblia menciona é Abraão. Ele era um patriarca, o guia espiritual de sua família e de seu povo. Abraão chegou um dia na terra de Gerar, e Abimeleque, o rei daquela terra, vendo que Sara, a esposa de Abraão, era bonita, quis tomá-la como esposa. O patriarca, temeroso de ser expulso daquela terra, disse que Sara era sua irmã.

– Que mentira! – disse Sandra, levando a mão à boca.

– Efetivamente, Abraão estava mentindo, e quase levou Abimeleque e Sara a pecarem. No

entanto, nessa noite Deus Se apresentou ao rei e lhe disse: “Agora, pois, restitui a mulher a seu marido, pois ele é profeta e intercederá por ti, e viverás; se, porém, não lha restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que é teu” (Gênesis 20:7).

– Quer dizer que Abraão era profeta?

– Sim. Essa é a primeira vez que se menciona um profeta na Bíblia. E ele aparece aqui numa situação deprimente, mentindo e quase levando a esposa a pecar com o rei. No entanto, Deus o chama de profeta. A lição que tiramos desse incidente é que, apesar dos erros e falhas humanas, uma pessoa chamada por Deus pode ser um profeta.

– Então Abraão não era perfeito.

– Não. Um profeta bíblico não é alguém imune a erros. Ele apenas crê em Deus e depende dEle para caminhar na vida espiritual.

– Eu ouvi dizer que Moisés foi o primeiro profeta da Bíblia – afirmou uma senhora de óculos, muito concentrada em tudo o que se ensinava.

– Moisés foi o primeiro profeta em Israel – respondeu Gerson. – A Bíblia diz: “Nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, com quem o Senhor houvesse tratado face a face” (Deuteronômio 34:10). Esse verso define a experiência espiritual desse homem. Moisés sempre buscou a Deus. Nas horas mais difíceis procurou sabedoria do Senhor. E Deus nunca lhe falhou. Mas isso também não significa que ele não tivesse momentos difíceis. Era humano e, apesar da extraordinária experiência que tinha com Deus, sua natureza pecaminosa o surpreendia às vezes.

– Mas houve muitos outros profetas – afirmou Sandra.

– Claro que houve. Depois da morte de Moisés, Deus dirigiu Seu povo por intermédio do ministério de vários profetas. Esses homens vinham dos lugares mais incríveis e com formações completamente diferentes. Entre eles havia sacerdotes como Ezequiel e Jeremias. Isaías e Sofonias tinham sangue real. Samuel era um juiz. Daniel foi primeiro-ministro de Babilônia. Oseias era um camponês.

– Extraordinário.

– Alguns deles escreveram livros, outros anunciaram eventos futuros, pregaram, aconselharam reis e condenaram pecadores. Todos eles cumpriram a missão de ser mensageiros e guias do povo de Deus. Foram homens santos, no sentido de procurarem uma experiência de comunhão com Deus, mas ao mesmo tempo humanos, como qualquer um de nós.

– Eu sempre achei que um profeta fosse imune a erros e faltas.

– Muitos creem assim, mas a Bíblia não ensina isso. De Elias, por exemplo, Tiago diz: “Elias era

homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu. E orou, de novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos” (Tiago 5:17, 18). Ou seja, os profetas eram homens consagrados a Deus; no entanto, continuaram sendo seres humanos.

– E nunca houve profetisas? – indagou Sandra.

– Houve sim. Mencionarei apenas três delas. A primeira é Miriã. A Bíblia a apresenta da seguinte maneira: “A profetisa Miriã, irmã de Arão, tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças. E Miriã lhes respondia: Cantai ao Senhor, porque gloriosamente triunfou e precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro” (Êxodo 15:20, 21). Pelo contexto histórico, entendemos que ela era uma líder entre as mulheres de seu tempo e dirigia o coral das mulheres, mas, infelizmente, em sua vida há um incidente triste. Ela teve ciúme de seu irmão Moisés. Miriã o criticou injustamente e, como consequência, ficou leprosa. Ela se arrependeu, foi perdoada e curada, tornando-se uma mulher valiosa para Israel.

– Quem é a segunda mulher?

– Débora. A Bíblia relata o seguinte: “Débora, profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo. Ela atendia debaixo da palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim; e os filhos de Israel subiam a ela a juízo” (Juizes 4:4, 5). Débora foi uma juíza com autoridade política e espiritual num tempo em que isso não era muito comum. O tempo dos juizes era um tempo de decadência espiritual. Como é bom saber que, em meio a uma crise de liderança, Deus levantou uma mulher para guiar o povo de Israel!

– E a terceira?

– Foi Hulda, conselheira do rei Josias. Um fato interessante é que enquanto Hulda desenvolvia o seu ministério, os profetas Jeremias e Sofonias ainda viviam, e Josias preferiu consultar Hulda. Sem dúvida, o rei respeitava muito o ministério profético dessa mulher.

– É verdade que a Igreja Adventista também tem uma profetisa?

– Obrigado por fazer essa pergunta. Existem muitas pessoas que confundem o lugar de Ellen White dentro da Igreja Adventista. Ela nasceu em Gorham, estado de Maine, nos Estados Unidos, em 26 de novembro de 1827.

Ela e a sua irmã gêmea eram as caçulas de uma família de oito filhos. A sua educação formal foi interrompida quando tinha apenas 9 anos, por causa de um acidente que quase lhe custou a vida.

– Mas ela foi profetisa ou não?

– Nós cremos que ela foi uma mulher inspirada. Todas as provas bíblicas de um profeta autêntico foram aplicadas a ela. Podemos, então, afirmar que ela foi uma mulher escolhida por Deus para

aconselhar Sua igreja.

– Mas eu já ouvi dizer que os adventistas são seguidores dela.

– A Igreja Adventista segue o princípio de Sola Scriptura, ou seja, nós seguimos a Bíblia e somente a Bíblia. Nenhuma doutrina adventista foi tirada dos escritos de Ellen White. Se ela não tivesse existido, a igreja teria as mesmas 28 crenças fundamentais que tem.

– Mas, então, o que nos pode dizer a respeito dela?

– Durante 70 anos, ela apresentou mensagens que Deus lhe confiou. Jamais foi eleita para alguma função administrativa, mas os líderes sempre prestaram atenção a seus conselhos. Suas mensagens tiveram como resultado o amplo sistema educacional e médico da igreja. Embora ela nunca fizesse nenhum curso na área de saúde, os resultados de seu ministério são notáveis na rede de hospitais adventistas em todo o mundo.

– E seus livros?

– Ela foi uma grande escritora. Desde 1851, quando publicou seu primeiro livro, produziu uma enorme quantidade de artigos, folhetos e livros. Alguns livros são de natureza devocional, enquanto outros foram compostos a partir de cartas pessoais que ela escreveu ao longo dos anos. Alguns livros têm uma perspectiva histórica e tratam do conflito entre Cristo e Satanás pelo controle das nações e dos indivíduos. Ela também escreveu livros sobre educação, saúde e outros assuntos de importância para a igreja e para sociedade. Depois da sua morte, foram compilados e publicados mais de 70 livros. Seu livro Caminho a Cristo foi traduzido para cerca de 150 idiomas, o que a transforma na escritora mais traduzida.

– Mas ela foi ou não foi uma profetisa?

– Foi sim. No sentido bíblico de um profeta. Foi uma mensageira divina. Todos os seus ensinamentos estão de acordo com a Palavra de Deus. Ela não tirou e nem acrescentou nada das Escrituras Sagradas.

A hora havia avançado bastante quando o grupo orou, e cada um voltou para casa. Sandra caminhou silenciosa, pensando em tudo que tinha ouvido. Entrou no quarto e se dirigiu à mesinha onde guardava um livro chamado A Ciência do Bom Viver. Ela olhou a capa e sorriu, pois a autora era Ellen White. Abriu o livro com cuidado e leu o seguinte parágrafo: “Não foi porque nós O amássemos primeiro que Cristo nos amou; mas, ‘sendo nós ainda pecadores’ (Romanos 5:8), Ele morreu por nós. Não nos trata segundo os nossos merecimentos. Embora nossos pecados mereçam condenação, Ele não nos condena. Ano após ano, tem lidado com a nossa fraqueza e ignorância, com nossa ingratidão e extravios. Apesar desses desvios, nossa dureza de coração, nossa negligência de Sua santa Palavra, Sua mão ainda se acha estendida para nós. A graça é um atributo de Deus, exercido para com as indignas criaturas humanas. Não a buscamos, porém ela foi enviada a procurar-nos. Deus Se regozija de conceder-nos Sua graça,

não porque somos dignos, mas porque somos tão completamente indignos. Nosso único direito à Sua misericórdia é nossa grande necessidade. O Senhor Deus, por intermédio de Jesus Cristo, estende o dia todo a mão num convite aos pecadores e caídos. A todos receberá. Dá as boas-vindas a todos. É Sua glória perdoar ao maior dos pecadores. Ele tomará a presa ao valente, libertará o cativo, tirará do fogo o tição. Baixará a áurea cadeia de Sua misericórdia às mais baixas profundezas da ruína humana, e erguerá a degradada alma, contaminada pelo pecado” (A Ciência do Bom Viver, p. 161).

Sandra se comoveu. Aquele parágrafo era inspirado por Deus e a fazia sentir segura. Ela tinha chegado àquela cidade do interior fugindo de um incidente doloroso, mas naquela comunidade encontrara o amor consolador de Deus.

Sandra descobriu a única esperança.

Esperança DE CONSELHO

Saiba como identificar o profeta verdadeiro escolhido por Deus.

1. Deus revelou Seus “segredos” a Seus servos, os profetas. Amós 3:7
2. Jesus nos alertou sobre os falsos profetas. Mateus 7:15; 24:11
3. O verdadeiro dom de profecia acompanharia o povo de Deus no tempo do fim. Apocalipse 12:17; 19:10
4. O conteúdo das profecias precisa ser avaliado pela Palavra de Deus. 1 João 4:1
5. A mensagem do profeta autêntico não contradiz as Escrituras. Jeremias 28:1-9, 15-17
6. O verdadeiro profeta aceita e ensina a encarnação de Jesus. 1 João 4:2
7. O profeta de Deus produz bons frutos. Mateus 7:15-23
8. O profeta verdadeiro vive de acordo com a Bíblia e a lei de Deus. Isaías 8:19, 20
9. As profecias do profeta verdadeiro devem se cumprir. Deuteronômio 18:21, 22
10. Deus nos convida a seguir as orientações dos profetas. Provérbios 29:18; 2 Crônicas 20:20

A Grande Esperança

Naquele dia morno e luminoso de abril, Ramiro passeava pelo jardim do hotel, feliz, achando que estava vivendo o melhor de sua saúde, longe de imaginar que se achava a poucos dias de sua morte. Sem que ele soubesse, um terrível câncer devorava sua vida havia muito tempo. Na manhã seguinte, ao tomar conhecimento do resultado dos exames médicos, sentiu que uma bomba explodia em sua cabeça.

A vida é curta e, com frequência, vem acompanhada de agruras e dificuldades, mas, quando chega o momento final da existência, todos se agarram a ela. Era assim que Ramiro se sentia. Ele tinha apenas 50 anos de idade; jovem demais para se despedir da vida. Em dois meses, nasceria o primeiro netinho. Por isso, ao inteirar-se de que lhe restavam poucas semanas de vida, afundou-se num abismo de desespero e desencanto. A pequena fé que tinha conservado desde criança desapareceu e se perguntava:

– Onde está Deus? Por que permitiu que me acontecesse isso?

Na última semana de vida, ainda no hospital, recebeu a visita de um capelão. O homem de cabelo branco e voz pausada fez uma oração, que nada significou para Ramiro. A confiança em Deus encontrava-se completamente abalada a essa altura. Apesar disso, ficou impressionado com um versículo da Bíblia que o capelão leu: “Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Porquanto o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos Céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro” (1 Tessalonicenses 4:13, 16).

Ao ouvir essa promessa, Ramiro, como se buscasse um raio de esperança, perguntou:

– O senhor quer dizer que Jesus vai voltar e que, naquele dia, vou ressuscitar?

– É isso que declara a Bíblia – respondeu o capelão. – Por isso, Jesus disse: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, Eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando Eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que, onde Eu estou, estejais vós também” (João 14:1-3).

Não se poderia dizer que Ramiro fosse um incrédulo. Mas religioso também não era. Seus pais tinham sido cristãos e iam com ele à missa todos os domingos. Mas o tempo tinha passado e, na universidade, embora não tivesse perdido a fé por completo, para ele, Deus era apenas uma espécie de amuleto do qual se lembrava cada vez que enfrentava dificuldades. Porém, agora,

sentenciado à morte pelo câncer, sentia-se esquecido por Deus.

– É possível acreditar nas coisas que a Bíblia diz? – perguntou magoado.

– Veja, Ramiro – respondeu o capelão –, na Bíblia existem mais de 3 mil promessas. Cada uma delas tem o poder de revolucionar a vida de qualquer pessoa que tenha fé.

– Tantas assim?

– Sim. Existem promessas condicionais e incondicionais. A promessa da segunda vinda de Cristo é um exemplo de promessa incondicional. Ele virá na hora certa independentemente de qualquer coisa.

– Quer dizer que Jesus voltará mesmo?

– Sim. Os seres humanos acreditem ou não, quando chegar o dia e a hora da vinda de Cristo, Ele virá. Os cristãos genuínos sempre aguardaram ansiosamente o cumprimento dessa promessa. A volta de Cristo é mencionada 300 vezes só no Novo Testamento. Jesus regressará, terminará com a história de pecado e dará início a um mundo sem dor, sem doença e sem injustiças.

A última frase do capelão tocou o coração de Ramiro, que imediatamente indagou:

– E quando Ele virá?

– Veja o que Jesus disse sobre isso: “Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos Céus, nem o Filho, senão o Pai” (Mateus 24:36).

– Então, ninguém sabe?

– Não. Porém, temos sinais que indicam a proximidade desse evento. Jesus, quando esteve na Terra, disse: “Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares; [...] levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos. [...] Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabeí que está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça” (Mateus 24:7, 11, 12, 32-34). Não é esse o quadro que a humanidade vive em nossos dias?

Ramiro estava debilitado por causa do tratamento. Seu corpo estava sendo carcomido por dentro, mas o diálogo com o capelão parecia animá-lo.

– E como será esse retorno? – perguntou ansioso.

– Será um retorno visível e real. O mundo todo verá. Quando Jesus ascendeu aos Céus, Seus discípulos ficaram tristes, olhando as nuvens enquanto o Mestre desaparecia. Então se

apresentaram dois anjos e lhes disseram: “Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao Céu virá do modo como O vistes subir” (Atos 1:11). Os discípulos O viram subir de forma visível. Ele retornará dessa forma. O próprio Cristo disse: “Portanto, se vos disserem: Eis que Ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-Lo no interior da casa!, não acrediteis. Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do homem. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do homem. [...] todos os povos da Terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória” (Mateus 24:26, 27, 30).

– Mas eu ouvi dizer que Jesus já teria voltado e somente os justos poderiam vê-Lo com os olhos da fé.

– Existem pessoas que afirmam isso, mas as Escrituras ensinam o seguinte: “Eis que vem com as nuvens, e todo olho O verá, até quantos O transpassaram. E todas as tribos da Terra se lamentarão sobre Ele. Certamente. Amém!” (Apocalipse 1:7).

– Quem são aqueles que o transpassaram?

– São os que feriram Jesus na cruz, mas incluem-se também todos os inimigos do cristianismo ao longo da história. Eles ressuscitarão antes de Jesus regressar, para vê-Lo no esplendor de Sua glória. Portanto, o regresso dEle não será um ato secreto.

– Então ninguém será deixado para trás? – perguntou o filho de Ramiro, até então em silêncio.

– A ideia de um arrebatamento secreto vem da má compreensão do ensino de uma fala de Jesus em Seu sermão profético: “Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, não quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem. Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro; duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra. Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor” (Mateus 24:38-42).

– Poderia nos explicar melhor esse texto? – perguntou novamente o filho.

– Claro que sim. A Bíblia é uma unidade e precisa ser entendida à luz de seu contexto. Por exemplo: Qual é o tema de Mateus 24?

– A segunda vinda de Cristo – respondeu Roberto, que a essa altura parecia mais interessado que o próprio pai.

Ramiro olhou para o filho com admiração.

– É isso! – continuou o capelão. – Mateus 24 enfoca a volta de Cristo e os sinais que acontecerão antes de Sua vinda. O verso 38 diz que os dias antecedentes ao retorno de Jesus serão como os

dias anteriores ao dilúvio, nos quais as pessoas viviam completamente alheias ao que aconteceria. Prosseguiram com a vida normal, comiam, bebiam, casavam-se, iam à escola, trabalhavam, compravam e vendiam. Enfim, não tinham a mínima noção do que estava para acontecer, até que repentinamente chegou o dilúvio. Oito se salvaram, enquanto os outros foram deixados para trás.

– Mas o verso 40 diz que dois estarão no campo, um será tomado e o outro deixado – inquiriu Roberto.

– Exatamente, mas o que se quer enfatizar nesse verso é o elemento surpresa na vinda de Jesus. Ninguém sabe o dia nem a hora. É preciso estar permanentemente preparado, porque quem estiver pronto será levado

e quem não estiver será deixado para trás. Mas tudo isso acontecerá somente quando Jesus retornar. Por isso, os versos 30 e 31 afirmam: “Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; todos os povos da Terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. E Ele enviará os Seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os Seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus” (Mateus 24:30, 31). O arrebatamento não será em segredo, mas um ato público visível para todas as pessoas.

– Os próprios anjos juntarão os escolhidos quando Jesus voltar?

– Exatamente. Por isso, depois de fazer a ilustração das mulheres do moinho e dos homens do campo, Jesus disse: “Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do homem virá” (Mateus 24:44). Ele torna a enfatizar a necessidade de preparo para a Sua segunda vinda. Quem não estiver pronto, infelizmente, será deixado para trás.

– Isso é meio assustador – argumentou Ramiro, mudando de posição na cama.

– Assustador? Por quê? Será o dia mais glorioso para os filhos de Deus. Desde a entrada do pecado, a humanidade tem vagueado no deserto da vida, desejando um mundo melhor. Muitos morreram no caminho e não viram a concretização de sua esperança. Vejam o que diz aqui. “E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefé, de Davi, de Samuel e dos profetas, os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros. Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra. Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa” (Hebreus 11:32-

39).

– Toda essa gente sofreu esperando a promessa e não a recebeu. O senhor não acha isso injusto?

– Eles não deixarão de ver a promessa cumprida porque, ao soar a trombeta por ocasião da volta de Cristo, todos os mortos em Cristo ressuscitarão para receber Jesus com os braços abertos:

“Naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e Ele nos salvará; este é o Senhor; a quem aguardávamos; na Sua salvação exultaremos e nos alegraremos”

(Isaias 25:9).

Uma lágrima silenciosa rolava pela face de Ramiro, mas não era de tristeza. Podia-se notar o brilho da esperança em seu olhar quando perguntou:

– Quer dizer que eu também estarei lá?

– Com certeza. As promessas divinas também são para o senhor.

Roberto sentou-se ao lado do pai e passou a mão na cabeça do homem que tinha sido o seu melhor amigo. Ao ver aquela cena, o capelão continuou:

– Leiam comigo o que o apóstolo Paulo diz escrevendo aos tessalonicenses: “Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir da incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte pela vitória”

(1 Coríntios 15:51-54).

– Isso é maravilhoso. Obrigado! – disse Ramiro, emocionado.

– E por que Jesus não volta logo? – perguntou o filho.

– Vejam, queridos. Deus é amor e está trabalhando no coração de muitas pessoas para que aceitem esse amor. O apóstolo Pedro declara com relação a isso: “Não retarda o Senhor a Sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, Ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento. Virá, entretanto, como ladrão, o dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a Terra e as obras que nela existem serão atingidas” (2 Pedro 3:9, 10).

– Será como nos filmes?

– Acho que a imaginação humana não é capaz de reproduzir o que realmente acontecerá. Não desejo assustá-los, mas enquanto os que aceitam Jesus como o seu Salvador levantarão os braços

para recebê-Lo, os que rejeitam o amor de Deus entenderão plenamente o erro que cometeram e visualizarão o terrível castigo que amargarão: “Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue, as estrelas do céu caíram pela Terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes, e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar. Os reis da Terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Cai sobre nós e escondei-nos da face dAquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se?” (Apocalipse 6:12-17).

– Roberto estava chocado com a leitura desse último texto. Pegou a Bíblia e leu de novo aquela parte e afirmou:

– Esse não parece um Deus de amor!

– Ah, Roberto, esse é um assunto que todos precisam entender. Quando o ser humano se afasta de Deus, na realidade, se afasta da vida e entra no território da morte. Mas a Bíblia é clara: “Dize-lhes: Tão certo como Eu vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?” (Ezequiel 33:11). Hoje Deus nos chama sem cessar. Muitas pessoas aceitam Seu chamado mas infelizmente outras rejeitam.

– É verdade.

– Há ainda os que, além de não aceitar, caçoam dos que creem. Por isso, Pedro afirma: “Tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões e dizendo: Onde está a promessa da Sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação” (2 Pedro 3:3, 4). Não é esse o retrato de grande parte da humanidade?

Pai e filho estavam comovidos. Eram pessoas sinceras, vivendo um momento difícil. Não se poderia dizer que eram pessoas religiosas. Jamais haviam estado comprometidos com alguma igreja. Naquele dia, eles aceitaram a visita do capelão do hospital quase por cortesia, mas, à medida que a conversa avançava, ambos mostravam interesse nas coisas de Deus e se surpreendiam com as verdades que ignoravam.

– Como pudemos ignorar isso por tanto tempo? – perguntou Ramiro.

– Isso não é problema. O que vale é que agora vocês entenderam que não há motivo para viver sem esperança. A volta de Cristo é o fim da história do pecado e do plano de salvação. Se Cristo não retornasse à Terra, a salvação não teria muita lógica. Com que propósito Ele nos teria

salvado? Para continuarmos vivendo eternamente neste mundo de sofrimento e dor, salvos do pecado, mas prisioneiros ainda de suas consequências? A volta visível de Jesus é o fim definitivo do pecado. Essa é uma promessa divina, e Ele disse que “não se levantará por duas vezes a angústia” (Naum 1:9).

Mas por que o Senhor demora tanto? Essa parecia ser a pergunta que não queria calar naquela conversa. A expectativa é parte da natureza humana. Quando Deus prometeu a Adão e Eva que viria um filho da semente da mulher para redimir o mundo, eles pensaram que seu primogênito, Caim, seria esse salvador. A partir de então, cada filho que nascia era uma esperança frustrada. Por isso, em Israel, as mulheres que não podiam ter filhos sentiam-se amaldiçoadas. Todas esperavam que de seu ventre nascesse o Messias. Passaram gerações até que, finalmente, Jesus chegou.

Algo parecido acontece conosco hoje. Desde que Jesus disse: “Virei outra vez” (João 14:3, ARC), a humanidade espera ansiosa. Paulo e Pedro O esperavam em seus dias e morreram sem ver a realização da promessa.

Repentinamente, Roberto quebrou o silêncio entre os três:

– Não consigo harmonizar a urgência desse evento com a demora.

– É verdade – disse o capelão. – É uma aparente incoerência. Por exemplo, João diz: “Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro” (Apocalipse 22:7). E, no começo do verso 6, registra: “Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras.” Como podem ser fiéis e verdadeiras se Jesus disse que voltaria em breve e ainda não voltou? A resposta talvez seja o conceito que o ser humano tem do tempo. A perspectiva de vida de 100 anos para o homem é muito tempo, mas não para Deus. Por outro lado, existe o fato de que Deus espera que todos se arrependam. Mas, quando o dia e a hora chegarem, o Senhor virá para levar Seus filhos. Por isso, hoje é o dia de boa-nova. Hoje é o dia de decisão.

Cinco dias depois da visita do capelão, Ramiro faleceu com paz e esperança em seu coração. Porém, antes de o capelão sair do quarto, confidenciou-lhe sua história:

– A vida tem surpresas que a gente nem imagina. Ouvi tanto falar da Bíblia ao longo da minha vida, mas nunca tive a curiosidade de saber nada. Vivi para o trabalho, lutei para educar meus filhos e vê-los felizes e jamais tive tempo para pensar em Deus. Hoje, mesmo contra minha vontade, estou aqui diante da Bíblia e percebo quanta coisa perdi.

– O importante é que o senhor é sensível à voz de Jesus neste momento.

Ramiro olhou para o filho e disse:

– Filho, estude a Palavra de Deus. Para você há tempo. Leve essas verdades para sua família.

Roberto não disse nada. Simplesmente apertou a mão do pai carinhosamente. O sepultamento de

Ramiro foi inspirador. Um coral da igreja do capelão foi cantar no cemitério. Aquela tarde sombria foi iluminada com os acordes do hino que o coral cantava:

Quando Deus fizer chamada para os santos Seus reunir,

Estaremos lá perante o lindo mar;

Quando Cristo aqui descer e para a glória os conduzir,

Que feliz reunião teremos lá no lar!

Que prazer, que glória,

Quando Cristo, enfim, os salvos Seus buscar!

Que louvor! Vitória!

Que feliz reunião teremos lá no lar!

A esposa de Ramiro, os dois filhos e as noras continuaram estudando a Bíblia. Eles descobriram a única esperança.

A GRANDE Esperança

Conheça detalhes desse evento tão aguardado pelo povo de Deus.

1. Cristo prometeu voltar para buscar os que nEle creem.
João 14:1-3
2. Muitos sinais indicam a proximidade da vinda de Jesus.
Mateus 24:4-7, 10-12, 24, 29
3. O tempo exato da vinda de Cristo não foi revelado.
Mateus 24:36
4. Quando Jesus voltar, todos O verão. Apocalipse 1:7
5. Muitos serão pegos de surpresa. Mateus 24:38-46
6. Na vinda de Cristo, todos os que creram nEle serão transformados. 1 Coríntios 15:51-54;
1 Tessalonicenses 4:16, 17
7. Quem crê em Jesus se alegrará com a Sua vinda. Isaías 25:9
8. Os que não creem ficarão aterrorizados. Apocalipse 6:12-17
9. Deus quer salvar a todos. Por isso, espera que todos aceitem Seu perdão. 2 Pedro 3:9, 10
10. O convite final de Jesus é que nos preparemos para Sua breve vinda. Apocalipse 22:12

A Esperança da Ressurreição

O senhor Machado havia alugado aquela casa misteriosa porque achava que nela teria o sossego necessário para escrever. Era jornalista aposentado e tinha decidido colocar sua biografia no papel antes que a morte o surpreendesse. A casa estava abandonada há muito tempo. O povo comentava que era mal-assombrada, mas ele não acreditava em espíritos. Além do mais, a paisagem que se via através da janela de seu escritório era inspiradora.

Nos primeiros dias em sua nova residência, ouviu alguns ruídos estranhos, especialmente nas horas da noite. Achou que eram coisas de sua imaginação, um pensamento motivado pelos comentários folclóricos que tinha escutado, e não se preocupou.

Na segunda semana, enquanto bebia uma limonada, sentado num sofá antigo, percebeu na parede uma fotografia grande, um pouco deteriorada pelo tempo. O que definitivamente chamou sua atenção foi o rosto de uma das pessoas, que se parecia muito com rosto de sua esposa falecida havia seis anos. Machado aproximou-se da fotografia e ficou comovido com a semelhança. Porém, sua comoção virou espanto quando o rosto da mulher da foto sorriu e piscou um olho para ele. O jornalista deu um salto para trás com a intenção de sair correndo daquele lugar, mas recuperou a calma e, movido pela curiosidade, aproximou-se outra vez do quadro.

Deviam ser seis e pouco da tarde. As luzes da casa ainda estavam apagadas, dando um aspecto ainda mais assustador à sala. O coração de Machado batia aceleradamente. O sorriso da mulher da foto havia sido real ou simplesmente produto de sua imaginação?

Nos dias seguintes, ainda perturbado pelo incidente, não conseguia concentrar-se no trabalho. Abriu o computador e começou a rever fotografias familiares. Deteve-se diante de uma foto em que ele e Elisa, a falecida esposa, sorriam satisfeitos com a vida. Naquele instante, ouviu a voz da amada e entrou em pânico.

– Não se assuste, querido, vim aqui para trabalharmos juntos na sua biografia.

Machado não sabia o que pensar. Ele conta que, no início, tentou não ouvir aquela voz, mas aos poucos foi vencendo o medo. Hoje assegura que durante seis meses desfrutou da companhia de Elisa, ajudando-o a terminar o trabalho autobiográfico.

– Não tem quem me convença de que os mortos não continuam vivos – afirma convicto de sua experiência.

O tema da vida após a morte sempre foi muito presente. Porém, nunca esteve tanto em evidência como em nossos dias. Em certa ocasião, conversando acerca da Bíblia com um grupo

de estudantes universitários, o assunto veio à tona.

– O que a Bíblia ensina a respeito? – perguntou um deles, depois de relatar uma experiência parecida com a do senhor Machado.

– Abri a Bíblia e li o seguinte texto: “Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento. Amor, ódio e inveja para eles já pereceram; para sempre não têm eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol. [...] Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma” (Eclesiastes 9:5, 6, 10). Segundo essa declaração bíblica, os mortos não sabem de nada, porque, quando falecem, desaparecem com eles todo sentimento, pensamento e ação.

– Mas como pode ser assim? – indagou uma jovem de olhos pardos, muito interessada no assunto.
– Eu sempre ouvi dizer que, quando a pessoa morre, o espírito dela continua vivendo.

– Para entender esse assunto, é preciso saber o que aconteceu no momento da criação da humanidade – expliquei. – A Bíblia ensina que “formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente” (Gênesis 2:7). De acordo com o relato bíblico, Deus formou o homem do pó da terra. Adão tinha cérebro, mas não pensava; tinha coração, mas não respirava. Porém, quando Deus soprou em suas narinas o fôlego de vida, passou a ser uma alma viva que, no sentido bíblico, é um ser humano vivo.

– Quer dizer que o ser humano é fruto da junção do pó da terra com o fôlego divino? – tornou a perguntar a jovem de olhos pardos.

– Exatamente – respondi. – E, quando o homem morre, sucede o contrário em relação ao que aconteceu na criação, ou seja, o fôlego divino, que muitos chamam de espírito, volta para Deus, e o pó para a terra. Salomão aconselha lembrar-se do Criador antes que a morte chegue e “o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu” (Eclesiastes 12:7). Não existe espírito consciente separado do corpo. Podemos comparar a vida humana com uma lâmpada acesa à energia elétrica. A luz é o resultado da junção da energia e da lâmpada, que, juntas, a produzem. Separadas, a luz acaba.

O que eu havia dito parecia uma bomba para alguns jovens. A maioria deles acreditava que o espírito desencarnado do ser humano continua vivendo de alguma forma.

– Vamos esquecer um pouco a Bíblia, – disse um deles. – Você pode afirmar com dados científicos que, ao morrer o ser humano, o espírito deixa de existir?

– Não, não posso. Mas quem ensina que há vida após a morte também não tem evidência científica. O que estou dizendo está baseado na Bíblia, considerada por bilhões de seres humanos a Palavra de Deus.

– Então, de onde surgiu a ideia de que o espírito não morre? – perguntou uma jovem alta, que parecia tomar nota do que estávamos falando.

– A Bíblia responde à sua pergunta. Veja o que está escrito aqui: “Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o Senhor Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais. Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morreréis” (Gênesis 3:1-4).

– Quer dizer que a ideia de que o espírito é imortal nasceu com o inimigo de Deus? – perguntou a jovem.

– Sim. O apóstolo Paulo diz o seguinte a respeito da imortalidade: “A qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores; o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!” (1 Timóteo 6:15, 16). De acordo com o que li, só Deus tem imortalidade. Nenhum ser humano a tem. Portanto, quando o homem morre, não tem mais consciência de nada. Isso é o que afirma Davi a respeito da pessoa que morre: “Sai-lhe o espírito, e eles tornam ao pó; nesse mesmo dia, perecem todos os seus designios” (Salmo 146:4). Que sentido tem a existência de um espírito que não pensa, separado do corpo?

– Você acaba de dizer que só Deus é imortal. Isso significa que Adão e Eva, em seu estado original, também morreriam? Se for assim, eles não morreram em consequência de sua desobediência, mas porque eram mortais por natureza – observou um jovem alegre, risonho e de olhos brilhantes.

– A sua pergunta é interessante. O ser humano não tem imortalidade, só Deus a possui. Portanto, se o homem deseja viver eternamente, precisa estar em comunhão com a fonte da vida, que é Deus.

– Como assim?

– Adão e Eva jamais teriam morrido se não tivessem se afastado do Senhor. A desobediência não é outra coisa senão o afastamento de Deus. Ao afastar-se dEle, o ser humano se afasta da vida e entra no território da morte. A morte não é um castigo divino, mas a consequência natural do afastamento da Vida. A Bíblia diz: “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram” (Romanos 5:12).

– Então estamos todos condenados!

– Estaríamos se não fosse por Jesus. Vejam esta declaração de Paulo: “Nosso Salvador Cristo

Jesus [...] destruiu a morte, [...] trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho” (2 Timóteo 1:10). Aqui Paulo afirma claramente que o evangelho traz imortalidade ao ser humano.

– Não entendo!

– É simples. Jesus disse um dia: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim” (João 14:6). Jesus, como já vimos, é o único que possui imortalidade. Ele é a própria vida. E João afirma: “Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus” (1 João 5:12, 13) Entenderam?

– Sim. A única maneira de ter a imortalidade é ir a Jesus e permanecer com Ele. Quem tem o Filho tem a vida – respondeu a jovem alta.

– É assim.

– E o que o senhor pode nos dizer sobre aqueles que morrem em Cristo? O espírito deles vai para o paraíso? – perguntou o jovem de olhos vivos.

– Irão com certeza, mas só quando Jesus voltar e não na hora que morrem. Ao morrer, o ser humano permanece em estado de inconsciência até o dia da ressurreição, que ocorrerá na volta de Cristo.

– De onde você tira essa ideia? – inquiriu uma jovem de cabelo comprido.

– Da Bíblia. João relata que um dia Lázaro, amigo de Jesus, estava enfermo e as irmãs dele pediram para Jesus auxiliá-lo. O Mestre demorou uns dias, e Lázaro morreu. Aqui está o registro do acontecido: “Isto dizia e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo. Disseram-Lhe, pois, os discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo. Jesus, porém, falara com respeito à morte de Lázaro; mas eles supunham que tivesse falado do repouso do sono. Então, Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu” (João 11:11-14). Vocês percebem que a morte, para Jesus, é um estado de inconsciência comparado ao sono?

Cada versículo que liamos parecia dividir o grupo. Uns demonstravam crer; outros se mostravam relutantes, quase incrédulos. Então um jovem de casaco negro, que até aquele momento tinha dado a impressão de se manter indiferente, perguntou:

– Eu conheço um pouco a Bíblia e o que você diz, aparentemente, não concorda com a promessa de Jesus ao ladrão na cruz. Ele disse que naquele mesmo dia, ao morrer, o ladrão estaria com Jesus no paraíso, e não só no dia da ressurreição. Que explicação você me dá?

– Leiamos o relato bíblico: “E acrescentou: Jesus, lembra-Te de mim quando vieres no Teu reino. Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso” (Lucas 23:42, 43). Muitos estudiosos da Bíblia acham que a tradução deste verso está errada e

que o texto, em lugar de dizer “em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso”, deveria dizer “Te digo hoje: estarás [um dia] comigo no paraíso”. A verdade é que eu não estou muito preocupado com isso.

– Por que não?

– É um simples assunto de lógica. Veja o relato sobre o que aconteceu quando Jesus ressuscitou: “Maria, entretanto, permanecia junto à entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, abaixou-se, e olhou para dentro do túmulo, e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus fora posto, um à cabeceira e outro aos pés. Então, eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela lhes respondeu: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. Tendo dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Jesus. Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, supondo ser Ele o jardineiro, respondeu: Senhor, se Tu o tiraste, dize-me onde O puseste, e eu O levarei. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, lhe disse, em hebraico: Raboni (que quer dizer Mestre)! Recomendou-lhe Jesus: Não Me detenhas; porque ainda não subi para Meu Pai, mas vai ter com os Meus irmãos e dize-lhes: Subo para Meu Pai e vosso Pai, para Meu Deus e vosso Deus” (João 20:11-17).

– E o que tem que ver esse incidente com a promessa de Jesus ao ladrão?

– Quando Jesus Se encontrou com Maria, já fazia três dias que havia morrido e ainda não tinha subido ao Seu Pai. Onde tinha estado Jesus nesses dias se não tinha ido ao Céu? Evidentemente, estava dormindo o sono inconsciente dos mortos. Não existe um paraíso imediato à morte, mas sim a recompensa final que os justos receberão por ocasião da segunda vinda de Jesus.

– Que estranho! – disse a jovem de olhos pardos.

– Eu entendo que isso pareça estranho para muitos, pois nossa cultura está impregnada por outra maneira de pensar. A maioria das pessoas acredita hoje, de uma forma ou de outra, que há vida após a morte, mas a Bíblia é enfática ao ensinar o contrário. Não existe espírito consciente, desencarnado.

– Interessante – disse a jovem do cabelo comprido.

– Uma prova mais do que afirmo – continuei falando – é a experiência de Davi. Vejam o que se diz aqui: “Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós está até hoje. [...] Porque Davi não subiu aos Céus, mas ele mesmo declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à Minha direita” (Atos 2:29, 34). Acho que ninguém duvida que Davi, arrependido e perdoado, estará no reino dos Céus. No entanto, nesse texto é dito que a sepultura dele ainda está na terra. Séculos depois de sua morte, ainda não tinha subido ao Céu? A resposta é óbvia.

O ambiente estava tenso. Os jovens se entreolhavam. O que estavam ouvindo, sem dúvida, era

contrário a tudo o que viam nos filmes e novelas. A mídia tem um poder didático impressionante, pois suas mensagens subliminares são eficazes, e muita gente, sem perceber, forma convicções, por influência dos meios de comunicação.

O jovem que tinha algum conhecimento da Bíblia parecia incomodado e perguntou:

– E o que poderia dizer sobre a parábola do rico e Lázaro? Não é uma prova de que existe inferno e paraíso?

– Claro que a Bíblia menciona o inferno e o paraíso, mas como recompensa ou castigo no dia do retorno de Jesus. A parábola mencionada diz assim: “Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente. Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele; e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lambe-lhe as úlceras. Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado. No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio. Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos. E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós” (Lucas 16:19-26).

Essa parábola aparentemente seria uma prova de que, ao morrer, os bons vão para o Céu e os maus para o inferno. Mas é preciso entender que o texto em questão é uma parábola, uma ilustração. E ilustrações não definem conceitos. Se essa parábola fosse um reflexo da realidade, teria muitas incoerências. Por exemplo, de que tamanho teria que ser o seio de Abraão para que coubessem todos os bons? Como é possível imaginar que o Céu esteja tão perto do inferno a ponto de os espíritos desencarnados conversarem? E como poderiam os maus se queimar se não têm mais corpo?

Eu não tinha terminado a explicação quando outro jovem que havia escutado em silêncio levantou a mão e disse:

– Conheço muita gente que participou de reuniões onde apareceram espíritos de mortos e falaram com os vivos. Quem eram esses espíritos?

– Não duvido de que essas pessoas tenham conversado com espíritos. Mas, de acordo com a Bíblia, esses espíritos não eram de pessoas mortas.

– Então que espíritos eram?

– Vou ler um texto bíblico que talvez responda à sua pergunta: “E não é de admirar, porque o

próprio Satanás se transforma em anjo de luz”
(2 Coríntios 11:14).

– Quer dizer que esses espíritos eram anjos maus?

– Ora, se o diabo pode se disfarçar de anjo de luz, os outros anjos que foram expulsos do Céu com ele também não poderiam? Lembre-se de que o inimigo sempre usou a sedução e o engano contra o ser humano. O livro de Apocalipse diz: “Houve peleja no Céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no Céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a Terra, e, com ele, os seus anjos” (Apocalipse 12:7-9). A primeira mentira de Satanás foi aquela apresentada a Eva dizendo: “Não morrereis” (Gênesis 3:4).

– Mas com que motivo ele faria isso?

– Simplesmente porque sua natureza é a mentira. Um dia Jesus disse que “ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira” (João 8:44).

– Isso é assustador!

– Claro que é. Por isso, Deus adverte aos que consultam os falsos espíritos de mortos: “Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultarás o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos?” (Isaías 8:19).

Havíamos passado mais de duas horas conversando. Já era tarde e precisávamos descansar, mas não quis terminar aquela reunião sem mencionar aos jovens a grande esperança dos que dormem em Jesus: “Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em Sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descenderá dos Céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro” (1 Tessalonicenses 4:13-16). Essa é uma promessa extraordinária. Jesus voltará e nesse dia os que morreram em Cristo despertarão do sono da morte e viverão com Ele por toda a eternidade.

O estudo daquele dia foi proveitoso. Anos depois, enquanto participava de uma reunião, um casal, acompanhado de duas crianças, aproximou-se de mim.

– Lembra-se de nós? – perguntou ela.

Não me lembrava. Eles me fizeram voltar ao passado.

– Nós participamos um dia de uma reunião com universitários na qual o senhor falou do tema do estado dos mortos, lembra-se?

Lembrei-me. E a emoção tomou conta de mim. Depois daquele dia, eles continuaram estudando a Bíblia. Hoje, estavam casados, e Deus lhes dera dois preciosos filhos. Os olhos de ambos refletiam segurança.

Aquele casal lindo descobrira a única esperança.

A Esperança DA RESSURREIÇÃO

Conheça a solução divina para o problema do pecado e da morte.

1. Deus criou o ser humano para refletir Sua imagem.

Gênesis 1:27

2. Mediante o sopro divino, o ser humano se tornou alma vivente. Gênesis 2:7

3. A desobediência à Palavra de Deus originou a morte.

Gênesis 3:19

4. A morte é um estado de inconsciência. Eclesiastes 9:5, 6;

Salmos 6:5; 146:4

5. Jesus comparou a morte ao sono. João 11:11, 14, 21

6. A imortalidade é um atributo exclusivo de Deus.

1 Timóteo 6:15, 16

7. Haverá duas ressurreições: uma para a vida eterna e a outra para a morte eterna. João 5:28, 29

8. Os salvos receberão a imortalidade somente quando Cristo voltar. 1 Coríntios 15:51-54

9. Somente por meio de Cristo temos a certeza da ressurreição e da vida eterna. João 11:25

10. Nossa esperança está nas promessas relacionadas à vinda de Cristo. 1 Tessalonicenses 4:18

Esperança de Prosperidade

Gabriela levantou-se da mesinha e olhou o smartphone que uma cliente tinha esquecido e que ela escondera dentro da bolsa. Observou cautelosamente ao redor e saiu apressada pela porta traseira. A noite quente não combinava com o céu coberto de nuvens. A jovem mostrava-se nervosa. O dia todo tinha trabalhado preocupada com os terríveis problemas financeiros e o peso da consciência. Ela se sentia sufocada. Quando a cliente esqueceu o celular, a primeira intenção da secretária foi devolvê-lo, mas, ao perceber que se tratava de um aparelho caro, decidiu ficar com ele. Sua consciência, porém, não a deixava em paz.

Na rua, pegou o primeiro ônibus que viu e partiu sem direção, afundada em seu mundo de problemas e dificuldades. Mais de uma hora depois, a voz do motorista trouxe-a de volta à realidade.

– Ponto final! Acabou o trajeto!

A jovem viúva desceu e caminhou pela estrada paralela à linha do trem. Sentia o mundo desabar. Havia perdido o marido três anos antes; meses depois, a casa; e, agora, atolada em dívidas, literalmente, não sabia o que fazer. O filho de cinco anos morava em outra cidade, com os avós, para que ela pudesse trabalhar. Achava-se só e perdida numa cidade imensa.

A luta em sua consciência não tinha começado por causa do furto do celular. Na realidade, o conflito interior com a voz de Deus iniciou-se em uma madrugada, quando, sem poder dormir, ligou a televisão. Na tela, apareceu um homem falando de “fazer negócio com Deus”. Na opinião dele, a solução para todos os problemas parecia muito fácil. Era só entregar dinheiro a Deus que Ele, por Sua vez, resolveria todos os problemas. Essa maneira de encarar a vida lhe pareceu um tanto mercantilista. Mas foi o ponto de partida de seu interesse em conhecer a vontade de Deus.

Naquela noite, depois de rodar pela cidade, retornou para casa e telefonou para a vizinha que sempre a convidava para ir à igreja.

– Olá, Laura! Você está acordada?

– Sim, Gaby. O que foi? Você está com uma voz meio estranha.

– Devem ser os problemas, minha amiga. Você sabe que a minha vida está de cabeça para baixo.

– Sei como é, mas lembre-se de que estou orando por você.

– Pois é, Laura. No entanto, parece que Deus não ouve, porque comigo tudo continua igual.

– Paciência, Gaby. Eu já lhe disse muitas vezes que a gente precisa falar sobre seu relacionamento com Deus. Você está longe dEle.

– Eu sei; por isso, estou ligando para você. Gostaria de estudar a Bíblia com seriedade.

Laura quase caiu com a surpresa. Até aquele momento, Gabriela nunca tinha mostrado interesse nas coisas de Deus, apesar das dificuldades que enfrentava.

– Você está bem, Gaby?

– Não, não estou. Precisamos conversar.

Na noite seguinte, ali estavam as duas amigas com a Bíblia aberta. A expectativa de Gabriela por ver seus problemas resolvidos era grande. Ela desejava que Deus intervisse em sua vida de maneira prodigiosa.

– Estou disposta a fazer tudo que Deus quiser, contanto que Ele resolva meus problemas. Estou desesperada – ela dizia.

– Você pretende realizar uma espécie de troca de favores com Deus? – perguntou Laura.

– Sei lá, minha amiga. Estou no fundo do poço. Ontem até peguei um celular que não é meu a fim de vendê-lo. Deus pode fazer algo por mim?

– Claro que pode. Deus é Deus, ama muito você e se preocupa com sua situação. Preste atenção a esta promessa: “Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves? [...] E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé?” (Mateus 6:26, 28-30).

– Meu problema é esse, Laura. Eu não tenho fé. Sou uma mulher que, neste momento, só pensa em sair das dívidas.

– Sabe, o seu problema não são as dívidas. Elas existem, são reais, mas são apenas o resultado de seu verdadeiro problema, que é a falta de Deus. Para você, Deus é apenas um detalhe. Você está sozinha.

– Mas também, com tantas dificuldades, não tenho tempo para nada.

– As dificuldades a asfixiam porque, para você, Deus não está no controle. Ele é o seu Criador,

seu Pai de amor, mas você parece não se importar com isso. Se O reconhecesse como seu Deus, Ele faria maravilhas em sua vida. Leia comigo o que diz Davi: “Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua misericórdia e da Tua fidelidade. [...] No Céu está o nosso Deus e tudo faz como Lhe agrada. [...] Confiam no Senhor os que temem o Senhor; Ele é o seu amparo e o seu escudo. [...] Ele abençoa os que temem o Senhor, tanto pequenos como grandes. O Senhor vos aumente bênçãos mais e mais, sobre vós e sobre vossos filhos. Sede benditos do Senhor, que fez os céus e a Terra” (Salmo 115:1, 3, 11, 13-15).

– O que isso significa?

– A ideia principal desse texto é que Deus é soberano, todo-poderoso e eterno. “No Céu está o nosso Deus e tudo faz como Lhe agrada.” O ser humano não pode fazer da própria vida o centro de sua experiência, por mais dificuldades que esteja enfrentando. “Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória”, diz o salmista.

– E o que faço com os meus problemas?

– O verso que li responde: “Confiam no Senhor os que temem o Senhor; Ele é o seu amparo e o seu escudo. Ele abençoa os que temem o Senhor, tanto pequenos como grandes.” Um escudo é uma arma de proteção. Se o Senhor for o seu escudo, quem poderá atingi-la?

– Essa promessa é para mim também?

– Sim! Só que o motivo correto para buscá-Lo não deveria ser a solução de seus problemas, e sim adorá-Lo por ser seu Deus.

– Para você é muito fácil dizer isso. Neste momento, minhas condições não são favoráveis – queixou-se Gabriela, desanimada.

– Não, querida, não estou no seu lugar, mas aprendi que as bênçãos são um resultado natural de buscar o Senhor de todo coração. Isso é o que diz a Bíblia: “Eu amo os que me amam; os que me procuram me acham. Riquezas e honra estão comigo, bens duráveis e justiça. Melhor é o meu fruto do que o ouro, do que o ouro refinado; e o meu rendimento, melhor do que a prata escolhida. Ando pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo, para dotar de bens os que me amam e lhes encher os tesouros” (Provérbios 8:17-21).

Gabriela mudou de posição no sofá e seus olhos mostraram um brilho diferente. Como se de pronto um raio de luz iluminasse seu mundo escurecido pelas necessidades. Ela procurava solução para seus problemas, mas não procurava Deus. E, ao perceber sua atitude, abaixou os olhos, envergonhada, e disse:

– Estou completamente errada, eu sei...

– Não, Gabriela, você, como muita gente, apenas não entendeu a ordem das coisas. Deus é o princípio de tudo. Veja o que Jesus diz. “Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua

justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33).

– O que devo fazer então?

– Volte para Deus. Você não pertence a si mesma. Reconheça a Deus como Criador e Sustentador. Se você não o fizer, estará se apoderando daquilo que a Deus pertence. Veja o que o Senhor dizia nos tempos de Malaquias: “Tornai-vos para Mim, e Eu Me tornarei para vós outros, diz o Senhor dos exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?” (Malaquias 3:7) O que mais Deus deseja é que o filho reconheça que se afastou dEle e retorne aos braços de amor do Pai.

– Por que você diz que me afastei dEle?

– Vou lhe explicar, mas precisamos regressar ao jardim do Éden.

– Para quê?

– Ouça este relato: “Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a Terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela Terra. E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a Terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento” (Gênesis 1:27-29). Você percebe que no jardim Deus deu ao ser humano domínio sobre todas as criaturas?

– Sim!

– Deus também lhe deu tudo que havia no campo para se alimentar e viver. Porém, reservou algo: “Tomou, pois, o Senhor Deus o homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. E o Senhor Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gênesis 2:15-17).

– O que tinha essa árvore?

– Nada. Era simplesmente uma prova de lealdade para Adão e Eva. Respeitar a árvore da ciência do bem e do mal significava reconhecer a soberania do Criador. Tocar na árvore, ao contrário, seria apoderar-se das coisas que pertenciam a Deus, fazer-se dono e afastar-se do Criador.

A consequência desse ato de rebeldia seria a morte. O homem começaria a deteriorar-se lentamente.

– Nunca tinha pensado desse jeito.

– Deus é dono de tudo, Gabi. Ele diz: “Pois são Meus todos os animais do bosque e as alimárias

aos milhares sobre as montanhas. Conheça todas as aves dos montes, e são Meus todos os animais que pululam no campo.

Se Eu tivesse fome, não to diria, pois o mundo é Meu e quanto nele se contém” (Salmo 50:10-12). O problema é que o ser humano tem a tendência de apoderar-se do que pertence a Deus, e ainda pensa que tudo que tem lhe pertence, especialmente quando as circunstâncias da vida lhe são favoráveis.

– Talvez esse tenha sido meu caso – pensou alto Gabriela.

– Esse é o caso de todos os seres humanos. Sempre foi assim.

– Por que você diz isso?

– Já nos tempos de Israel, Deus disse: “Guarda-te não te esqueças do Senhor, teu Deus, [...] para não suceder que, depois de teres comido e estiveres farto, depois de haveres edificado boas casas e morado nelas; depois de se multiplicarem os teus gados e os teus rebanhos, e se aumentar a tua prata e o teu ouro, e ser abundante tudo quanto tens, se eleve o teu coração, e te esqueças do Senhor, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão [...]. Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas” (Deuteronômio 8:11-14, 17). Percebe como o ser humano sempre teve a tendência de apoderar-se de tudo que pertence a Deus? Adão o fez e hoje continuamos fazendo a mesma coisa.

– Mas hoje não existe uma árvore da ciência do bem e do mal. Não estou tocando nada que Deus disse para não tocar – queixou-se a jovem viúva.

– Bom, depois de sair do Éden, por causa do pecado, Adão e Eva não tinham mais a árvore. O dízimo passou a ser uma das provas de que reconhecemos a Deus como soberano. Moisés deixou isso bem claro: “Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do Senhor; santas são ao Senhor” (Levítico 27:30).

– Não acho que esta seja uma prova de fidelidade.

– Não? Então veja o que Deus disse nos tempos de Malaquias: “Roubará o homem a Deus? Todavia, vós Me roubais e dizeis: Em que Te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a Mim Me roubais, vós, a nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha casa; e provai-Me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do Céu e não derramar sobre vós bênção sem medida” (Malaquias 3:8-10). Você percebe que Deus disse a Adão: “Certamente morrerás” (Gênesis 2:17), e a nós, hoje, Ele diz: “Com maldição sois amaldiçoados”?

– Mas Deus não é amor? Como Ele pode matar ou amaldiçoar só por tocar uma árvore ou não devolver o dízimo?

– Não é Deus quem castiga. Ele é a fonte da vida, a própria vida, a bênção maior. Mas, quando o ser humano se apodera daquilo que é dEle, afasta-se do Criador e entra voluntariamente no

território da morte e da maldição.

– Não entendo.

– É como se Deus dissesse: “Filho, tudo é Meu, mas Eu lhe empresto para você viver. Porém, como sou Deus e conheço tudo, sei que com o passar do tempo você vai achar que tudo lhe pertence. Estabeleci, então, a devolução dos dízimos para que nunca se esqueça de que Eu sou o proprietário e você é apenas o administrador. Enquanto fizer assim, Eu saberei que Me reconhece como soberano. Se não o fizer, saberei que está se apoderando daquilo que lhe confiei.”

– Então é o homem quem determina a sua situação?

– Exatamente. O que mais Deus quer é que vivamos felizes. “Dize-lhes: Tão certo como Eu vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Converti-vos, converti-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?” (Ezequiel 33:11).

– Permita-me ser sincera, Laura, eu acho que Deus não precisa de dinheiro.

– Claro que não. Ele mesmo diz: “Minha é a prata, Meu é o ouro, diz o Senhor dos Exércitos” (Ageu 2:8).

– Então, para que pede o dízimo?

– Já disse. O problema não é o dízimo, e sim o fato de reconhecê-Lo, ou não, como soberano em sua vida.

– E o que a igreja faz com o dízimo? Para que o utiliza?

– Nos tempos de Moisés, o dízimo era usado para a manutenção dos sacerdotes, que pertenciam à tribo de Levi. “Porque os dízimos dos filhos de Israel, que apresentam ao Senhor em oferta, dei-os por herança aos levitas; porquanto Eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel, nenhuma herança tereis” (Números 18:24).

– Mas isso era nos tempos de Israel. E agora?

– Em nossos dias, o dízimo sagrado é usado para a manutenção dos ministros e para a pregação do evangelho. O apóstolo Paulo diz: “Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se alimentam? E quem serve ao altar do altar tira o seu sustento? Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho” (1 Coríntios 9:13, 14).

As horas tinham passado sem que elas sentissem. Gabriela nunca havia imaginado que a Bíblia tinha as respostas para as inquietudes do coração humano.

– Ah, minha amiga, você pode encontrar nas Escrituras resposta para qualquer pergunta. Este livro é a carta de amor que Jesus deixou para que nós não andemos extraviados nos meandros desta vida, tentando ser felizes à nossa maneira.

– Poderíamos continuar estudando as coisas de Deus? – perguntou Gabriela, ansiosa.

– Quando você quiser, estarei aqui sempre pronta para estudarmos juntas.

Quando Gaby saiu da casa da amiga, já era bem tarde. Ela tomou um banho e deitou-se. O coração parecia disparado. Sentia música na alma. Os problemas continuavam os mesmos, mas ela tinha mudado. A oração que Laura tinha feito antes de se despedirem naquela noite tocou o coração de Gaby.

Na manhã seguinte, acordou com o canto dos passarinhos. Pensou: “Se Deus Se preocupa com as avezinhas do céu, por que não se importaria comigo?” Abriu os olhos, ajoelhou-se e disse: “Senhor, toma o controle da minha vida. Sou Tua filha. Sei que Tu me amas e quero Te pedir perdão porque nunca Te reconheci como o meu Pai de amor e meu Deus todopoderoso. Aqui está a minha vida. Coloco-a em Tuas mãos. Não sei o que farás por mim. Uma coisa sei: não desejo viver mais sozinha.”

Depois partiu. Não apenas rumo ao trabalho, mas rumo a uma vida de vitória. Porque nada pode tocar quem se coloca nas mãos de Deus.

A primeira coisa que fez ao chegar ao escritório foi chamar a dona do celular.

– Achamos o seu celular.

– Mas ontem disseram que não tinham achado.

– Está aqui comigo. Poderia vir?

– Quatro horas depois, apareceu a dona do aparelho. Era uma senhora madura de cabelos brancos, elegante, fina, de aparência nobre.

– Gabriela olhou-a nos olhos e disse:

– Lamento muito, senhora! Estou envergonhada. Eu peguei seu celular. Errei, nada justifica o que fiz, só quero lhe pedir perdão.

– A senhora ia mudando de cor e de atitude à medida que ouvia a confissão da secretária.

– E você acha que estas coisas se consertam assim? Perdão, e já está tudo resolvido? Quero falar com a sua gerente.

O desenlace é de se imaginar. Antes de o expediente chegar ao fim, ela estava demitida.

Saiu do escritório triste e envergonhada por sua atitude. Porém, percebeu algo estranho. Não estava desesperada. Uma paz indizível enchia seu coração. O sol brilhava ainda forte, ao longe. Estava desempregada, mas não atribulada. Estava nas mãos de Deus, e, se Ele cuida das aves, cuidaria dela também.

Nos dias seguintes, continuou estudando a Bíblia com Laura. No sábado, foi à igreja pela primeira vez, levando o dízimo do dinheiro que tinha.

“Sei que preciso deste dinheiro para pagar minhas dívidas, mas sei também que jamais voltarei a tocar naquilo que pertence a Deus”, disse para si mesma.

Aquele sábado, na hora do almoço, na igreja, aproximou-se dela um homem baixo, forte, de cabelos brancos.

– Olá, me disseram que você é secretária. Poderia conversar amanhã com você?

Conversaram. E, na segunda-feira, já estava empregada de novo, ganhando quase o dobro do que recebia no emprego anterior.

Os anos se passaram. Hoje, Gabriela está casada de novo e o filho voltou a morar com ela. Os pais já descansam em Cristo, e ela vive feliz e convicta de que Deus é soberano e eterno em sua vida.

Gabriela e a família encontraram a única esperança.

A Esperança DE PROSPERIDADE

Descubra por que de vemos ser generosos e agradecidos pelas bênçãos recebidas de Deus.

1. Deus prometeu cuidar de Seus filhos. Deuteronômio 8:17, 18
2. Deus é o Criador e Mantenedor do Universo. Salmos 24:1; 50:10, 11
3. Das mãos de Deus, recebemos todas as provisões para nossa sobrevivência. 1 Crônicas 29:14
4. Deus declarou que o dízimo pertence a Ele.
Levítico 27:30
5. Além dos dízimos, devemos ofertar segundo a bênção de Deus. Deuteronômio 16:17
6. Quando retemos dízimos e ofertas, retemos também as bênçãos de Deus. Ageu 1:6, 9, 10
7. Deus preparou bênçãos sem medida para Seus filhos fiéis.
Malaquias 3:8-10; Salmo 37:25
8. Por meio dos dízimos e das ofertas, participamos da pregação do evangelho. 1 Coríntios 9:13, 14
9. Quando honramos a Deus com nossos bens, recebemos bênçãos abundantes. Provérbios 3:9, 10
10. Deus nos convida a buscá-Lo em primeiro lugar. Mateus 6:33

Esperança de um Novo Começo

A noite escura do deserto amedrontava. O gemido dos chacais tornava-a mais tétrica e assustadora. Três homens cavalgavam silenciosos, em meio à escuridão, aproveitando que o sol estava do outro lado da Terra. Atravessar o deserto de dia seria suicídio. Ninguém poderia suportar as inclemências do sol.

Faltavam poucas horas para o sol sair quando chegaram ao leito seco do que parecia ter sido um riacho.

– Alto!

A voz do guia perdeu-se na imensidão de areia seca.

Os três desceram.

– Recolham todos os pedregulhos que puderem – ordenou o guia.

Em princípio, a ordem lhes pareceu sem sentido, mas tinham prometido que obedeceriam sem discutir e, apesar do cansaço, obedeceram sem vontade.

– Para quê? – perguntavam-se interiormente. – Poderíamos aproveitar a noite para avançar.

Depois continuaram a travessia, inconformados com a ordem aparentemente incoerente do estranho beduíno. A noite continuava escura e um vento suave soprava quando ouviram novamente a voz do homem do deserto:

– Ao sair o sol, vocês estarão felizes e ao mesmo tempo tristes.

E perdeu-se em meio à escuridão. A partir daquele momento, eles continuaram a viagem sozinhos. Dois deles jogaram algumas pedras. As horas se passaram. O sol do novo dia saiu esplendoroso e brilhante. Era hora de parar e descansar. Naquele momento, enquanto buscavam no alforje algo para comer, viram os pedregulhos e não podiam acreditar. Eram diamantes de muito valor. Estavam ricos. Imediatamente, porém, sentiram tristeza e arrependimento. Por que não haviam recolhido mais pedras? Por que não tinham obedecido às ordens do guia sem discutir?

A vida é assim. Caminhamos no deserto deste mundo envolvidos em trevas e, com frequência, não enxergamos as coisas à nossa volta. Tornamo-nos imediatistas e incapazes de olhar ao futuro, especialmente quando se trata de assuntos espirituais. Para alguns, falar da vida eterna que Deus

prometeu ao ser humano não passa de fantasia de crianças para compensar as decepções e tristezas desta vida. Outros a concebem como uma existência nebulosa, irreal, em que “os santos” vestidos de branco sentam-se nas nuvens, perto do arco-íris, tocando harpas douradas. Afinal, o que diz a Bíblia a respeito disso?

Um dia desses, Gilberto, um professor universitário bem-sucedido, conversava com Cristiano, 50 anos, seu colega.

– Você é um homem inteligente, professor de ciências. Como pode crer que exista Céu, paraíso ou coisa parecida? – perguntava o colega.

– Você não acredita nessas coisas?

– Claro que não. Isso tudo é apenas fruto da imaginação humana. Pura ilusão, credences religiosas que não encaixam numa mente racional.

– Então suponhamos algo.

– O quê?

– Façamos de conta que nada do que a Bíblia diz é verdade: Céu não existe, não há paraíso, nem volta de Cristo; nada.

– E...

– O tempo passa, finalmente chega o fim deste mundo e descobrimos que você tinha razão. Não existe nada. O que eu perdi?

– Nada.

– Mas façamos de conta que, no fim de tudo, descobrimos que eu tinha razão e você estava equivocado. Sim, existe tudo o que a Bíblia menciona. O que perdeu você?

O colega ficou um tanto desestabilizado. Era um homem brilhante, mas não esperava uma pergunta aparentemente tonta. Foi desse modo que ambos começaram a estudar a Bíblia. Rino, como gostava de ser chamado, preferia assuntos que estivessem relacionados ao futuro. Afinal, esse fora o tema que os levava a esse ponto.

– O que a Bíblia ensina a respeito do fim do mundo e da nova ordem mundial? – perguntou Rino.

– A Bíblia diz que, quando Jesus voltar, este planeta se transformará num caos. Veja: “Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a Terra e as obras que nela existem serão atingidas” (2 Pedro 3:10).

Rino se acomodou no assento. Leu de novo o verso e refletiu.

– Isso é assustador.

– É sim. João expressa a mesma ideia de outra forma: “Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como o saco de crina, a lua toda, como sangue, as estrelas do céu caíram pela Terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes, e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar” (Apocalipse 6:12-14).

– Quer dizer que o mundo será destruído por completo?

– Não completamente.

– E o que acontecerá com as pessoas?

– Sucederão várias coisas. A primeira delas é a ressurreição dos justos e a transformação dos que estiverem aguardando Jesus naquele momento. A Bíblia é clara: “Porquanto o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descenderá dos Céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (1 Tessalonicenses 4:16, 17).

– Você quer dizer que todos os mortos ressuscitarão?

– Nem todos. Só os que morreram “em Cristo”.

– E os outros?

– A Bíblia responde: “Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos” (Apocalipse 20:5).

– Que mil anos são esses? – perguntou Rino, um tanto surpreso. A curiosidade tinha despertado seu interesse.

– Vou lhe explicar, mas, antes, é preciso entender que haverá duas ressurreições. A Bíblia ensina o seguinte: “Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a Sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo” (João 5:28, 29). Quer dizer, os justos ressuscitarão por ocasião da volta de Jesus para a ressurreição da vida, e os injustos só após os mil anos para a ressurreição de morte.

– Sim, mas me fale dos mil anos.

– É um período de tempo em que os justos reinarão com Jesus no Céu. A Bíblia apresenta o assunto da seguinte maneira: “Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira

ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com Ele os mil anos” (Apocalipse 20:6).

– Quer dizer que os justos irão para o Céu apenas por mil anos e não para sempre?

– Exatamente. O lar eterno dos justos será na Terra, que será transformada. Os justos retornarão para cá depois dos mil anos. João descreve essa cena assim: “Vi novo céu e nova Terra, pois o primeiro céu e a primeira Terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do Céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo” (Apocalipse 21:1, 2).

As coisas que Gilberto dizia pareciam inacreditáveis para uma mente racional como a de Rino. Ele olhou para a Bíblia e conferiu o que estava escrito. Depois disse:

– Espera um pouco. E qual será o estado da Terra durante esses mil anos?

– Será um caos. Em primeiro lugar, veja o que acontecerá com Satanás: “Então, vi descer do Céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo” (Apocalipse 20:1-3).

– Você quer dizer que Satanás ficará preso?

– Preso pelas circunstâncias. Essa não é uma prisão literal. É apenas um símbolo do quadro em que Satanás se encontrará. Ele não terá mais a quem tentar. Os justos estarão com Jesus no Céu, e os injustos estarão mortos na Terra. Será uma situação de solidão terrível para o inimigo. Jeremias descreve o estado dos seres humanos naquele tempo da seguinte maneira: “Os que o Senhor entregar à morte naquele dia se estenderão de uma a outra extremidade da Terra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; serão como esterco sobre a face da Terra” (Jeremias 25:33).

– Esses versos referem-se ao milênio? – indagou Rino.

– Em princípio, como toda profecia, esses versos descrevem a devastação da Terra quando Deus intervém para destruir os inimigos do Seu povo, mas também tem uma aplicação futura que encaixa na situação da Terra durante o milênio. A ideia da Terra desolada durante o milênio se repete várias vezes. “Eis que o Senhor vai devastar e desolar a Terra, vai transtornar a sua superfície e lhe dispersar os moradores”, diz Isaías (24:1).

– Então a Terra permanecerá completamente vazia e destruída naquele tempo?

– Sim. O profeta Jeremias descreve a situação do planeta durante o milênio com palavras dramáticas: “Olhei para a Terra, e ei-la sem forma e vazia; para os céus, e não tinham luz. Olhei

para os montes, e eis que tremiam, e todos os outeiros estremeciam. Olhei, e eis que não havia homem nenhum, e todas as aves dos céus haviam fugido. Olhei ainda, e eis que a terra fértil era um deserto, e todas as suas cidades estavam derrubadas diante do Senhor, diante do furor da Sua ira. Pois assim diz o Senhor: Toda a Terra será assolada; porém não a consumirei de todo” (Jeremias 4:23-27).

– E os justos estarão no Céu fazendo o quê?

– O livro de Apocalipse responde. Além de reinar com Cristo, revisarão os livros da vida dos seres humanos: “Vi também tronos; e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos” (Apocalipse 20:4).

– Em que sentido eles julgarão?

– Como uma espécie de revisão. Não por causa de Deus, mas por causa do ser humano. Naquele dia, muitos dos que achávamos que se salvariam estarão perdidos, ou vice-versa. É necessário, portanto, que todas as dúvidas, sejam esclarecidas na mente humana.

– No verso que você acaba de ler, fala-se das “almas” dos que foram “decapitados por causa do testemunho de Jesus”. São espíritos desencarnados?

– Não. Lembre-se de que neste ponto os justos já ressuscitaram. A Bíblia chama de “alma” o ser humano vivo: “Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente” (Gênesis 2:7).

Rino era um homem inquieto, racional e incrédulo. Nos últimos tempos, estava mudando bastante, mas a mente inquisitiva não aceitava as coisas com facilidade. Por isso, conferia tudo que o amigo falava para ver se concordava com o que a Bíblia dizia. Seu interesse pelo assunto crescia, de modo que perguntou:

– Que sucederá depois dos mil anos? Como será o fim de tudo?

Gilberto tomou um pouco de água, acomodou-se melhor no sofá e respondeu:

– João relata o que acontecerá: “Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da Terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar. Marcharam, então, pela superfície da Terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do Céu e os consumiu. O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos” (Apocalipse 20:7-10).

– Como, Satanás será solto da prisão na qual se encontra?

– É que os injustos se levantarão da morte. Essa é a segunda ressurreição. “Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos” (Apocalipse 20:5). Então, ao ver os injustos ressuscitados, o diabo os enganará de novo, fazendo-os acreditar que é possível apoderar-se da cidade que desce do Céu. João descreve a descida da cidade assim: “Vi também a santa cidade, a nova Jerusalém, que descia do Céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo” (Apocalipse 21:2). Naquele momento, porém, os injustos ressuscitados avançarão contra a cidade dos santos, mas então descerá fogo do Céu e serão destruídos.

– Todos?

– Absolutamente todos: Satanás e seus seguidores. Paulo confirma isso ao dizer: “Quando do Céu Se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do Seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus” (2 Tessalonicenses 1:7, 8). Esse será o fim da história do pecado. E do mal não restará nem raiz nem ramo. Os pecados e a angústia não se levantarão pela segunda vez. A Bíblia é enfática: “Ele mesmo vos consumirá de todo; não se levantará por duas vezes a angústia” (Naum 1:9).

– E esse será o fim de tudo?

– Não. Esse será apenas o começo da verdadeira nova ordem mundial. Este mundo será feito de novo. Lembre-se de que, por ocasião da descida da santa cidade, cairá fogo do Céu, e todos serão consumidos: “Marcharam, então, pela superfície da Terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do Céu e os consumiu. O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre” (Apocalipse 20:9, 10). Esse será o inferno tão temido.

– Mas o inferno não durará a vida toda?

– A Bíblia fala do “fogo eterno” no sentido de consequências eternas do fogo. O pecado não existirá mais, nem se levantará pela segunda vez. Estará acabado eternamente. Alguém que ficasse observando os desobedientes ardendo em meio às chamas por séculos e séculos não poderia acreditar no Deus de amor que a Bíblia apresenta. Um exemplo vivo do que afirmo são as cidades de Sodoma e Gomorra. O relato bíblico diz: “Como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição” (Judas 7).

– Elas também sofreram o fogo eterno?

– É o que a Bíblia declara. No entanto, não estão ardendo até o dia de hoje. As lições de tudo o que aconteceu com elas, sim, são eternas.

O texto bíblico parecia coerente. Rino sentia que toda a conversação com o colega tinha sentido. Afinal, Gilberto não baseava suas respostas em conjecturas humanas, mas sempre tinha a Bíblia aberta e um texto para responder às inquietudes do amigo.

– E o que acontecerá com a cidade que os rebeldes não conseguiram tomar? – perguntou.

– Deus estabelecerá Seu reino na Terra. Será um reino de paz e amor, em que Ele “lhes enxugará dos olhos toda lágrima; e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram” (Apocalipse 21:4). “Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que O amam” (1 Coríntios 2:9).

– Parece irreal, não parece?

– Pode parecer, mas é a promessa divina. Veja o que afirma Isaías: “Pois eis que Eu crio novos céus e nova Terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas” (Isaías 65:17). As lembranças tristes desta vida terrena serão esquecidas para sempre. Traumas e complexos que o ser humano arrasta e dos quais, às vezes, tenta inutilmente se libertar serão arrancados da memória. Será a vida que Deus sempre desejou que Seus filhos tivessem.

Rino sentia-se emocionado. Não queria demonstrar, mas o coração estava tocado pelas promessas divinas. Tinha acabado de perder um filho de 10 anos num terrível acidente e agora estava cheio de dívidas, pois tinha tentando salvar a vida do filho amado. A vida estava de cabeça para baixo e, de repente, confrontou-se com as Escrituras Sagradas, e a esperança começou a brilhar no coração.

– Existe muita gente que tem essa esperança? – perguntou com ar de reflexão.

– Sim, claro! – respondeu Gilberto. – Muitas pessoas morreram ao longo da história aguardando “a cidade que tem os fundamentos, da qual Deus é o Arquiteto e Edificador. [...] Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não Se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade” (Hebreus 11:10, 16).

– Rino limpou a garganta e, com voz comovida, completou:

– Esse deve ser um mundo maravilhoso.

– Sem dúvida. Olhe como Isaías o descreve: “Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque a longevidade do Meu povo será como a da árvore, e os Meus eleitos desfrutarão de todo as obras das suas próprias mãos. Não trabalharão de balde, nem terão filhos para a calamidade, porque são a posteridade bendita do Senhor, e os seus filhos estarão com eles. E será que, antes que clamem, Eu responderei; estando eles ainda falando, Eu os ouvirei. O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; pó será a comida da serpente.

Não se fará mal nem dano algum em todo o Meu santo monte, diz o Senhor” (Isaiás 65:21-25).

– Eu... eu... desculpe... eu...

– Não diga nada, Rino – acalmou-o Gilberto. – Deixe o Espírito de Deus trabalhar no coração, e confie nessa promessa. Logo, logo, ao Jesus regressar, tudo será melhor do que você alguma vez imaginou.

Os meses passaram. Rino e a esposa continuaram estudando as verdades bíblicas.

Hoje ambos encontraram a única esperança.

Esperança DE UM NOVO COMEÇO

Conheça um pouco mais sobre o que Deus está preparando para aqueles que O amam.

1. Após a segunda vinda de Cristo, os salvos estarão no Céu com Jesus. Apocalipse 20:6
2. Durante os mil anos, a Terra ficará vazia e desolada. Jeremias 4:23-26; Apocalipse 20:1
3. Nesse período, os incrédulos permanecerão mortos na Terra. Apocalipse 20:5
4. Enquanto isso, os fiéis participarão do juízo de comprovação. 1 Coríntios 6:2, 3
5. No fim do milênio, a cidade santa descera do Céu. Apocalipse 21:2, 3, 10
6. Após o milênio, haverá um novo céu e uma nova Terra. 2 Pedro 3:13
7. Na nova Terra, não haverá mais morte, luto, pranto nem dor. Apocalipse 21:4
8. Os puros de coração verão a Deus. Mateus 5:8
9. Os que seguem a verdade viverão na nova Terra. Salmos 15:1, 2
10. Os salvos terão paz eterna. Isaías 32:18

Caminho de Esperança

Renan é coronel da polícia militar, formado nos rigores da disciplina da corporação. Luta por suas convicções com unhas e dentes e é sincero. Defende suas ideias com bravura e honra da mesma forma que defenderia as cores da pátria.

Naquele dia, no entanto, Renan estava aflito. Havia quatro meses estudava a Bíblia e descobrira verdades que abalaram sua estrutura. No início dos estudos, discutia muito e interrompia constantemente a exposição do professor no pequeno grupo do qual participava. Mas não conseguia lutar contra as evidências e aceitou a Bíblia como a Palavra de Deus. A partir de então, ele passou a assimilar novos conceitos, desde que fossem fundamentados nas Escrituras.

Atualmente, o grupo de estudos reúne-se na casa de um vizinho que tem uma banca no mercado de frutas. Todas as terças-feiras, reúnem-se ali três famílias: ele, a esposa e os dois filhos maiores, a família de um sargento, e um médico residente, jovem ainda. Naquele dia, ele veio acompanhado da noiva, uma moça loira. O casamento seria em breve.

O professor era um homem de rosto nobre e olhar melancólico. Dava a impressão de ter sofrido muito no passado. Relacionava os conceitos estudados aos dramas da vida diária das pessoas. Sua palavra era confiável. Não falava muito de seus conceitos. Lia constantemente a Bíblia e permitia que os participantes tirassem as próprias conclusões. A família anfitriã sentia-se feliz em receber o grupo.

O tema era aguardado com muito interesse por todos. Na semana anterior, a filha mais velha do coronel havia perguntado:

– O que pode nos dizer da Igreja Adventista? Existem tantas igrejas no mundo e todas fundamentam seus ensinamentos na Bíblia.

– Pelo menos, todas afirmam isso – completou o coronel, olhando fixamente para o professor.

Naquele dia, a hora estava muito avançada e não houve tempo para uma resposta completa. Por isso, todos aguardavam o que o professor tinha a dizer.

– Poderiam abrir a Bíblia? Hoje estudaremos um período profético anunciado mais de 500 anos antes do nascimento de Jesus. Essa profecia apresenta a data do batismo e da morte de Jesus, e também o momento em que Deus levantaria um povo para anunciar o evangelho a todo o mundo. Tem sido chamada “a pedra angular das profecias” porque coloca no devido lugar todas as outras. Sem dúvida, essa é a maior profecia em que aparecem aspectos relacionados ao

tempo. Muitos cristãos sequer sabem de sua existência.

– Que profecia é essa? – inquiriu ansiosa a noiva do médico.

– Está registrada em Daniel 8:14: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.”

Todos se entreolharam, como se não tivessem entendido nada. O professor continuou:

– Para entender essa profecia, precisamos saber que, nos versículos anteriores, menciona-se um poder religioso que persegue os seguidores de Jesus e tenta desvirtuar as verdades da Bíblia. A partir da visão desse poder, surge a pergunta: “Até quando durará a visão do sacrifício diário e da transgressão assoladora, visão na qual é entregue o santuário e o exército, a fim de serem pisados?” (Daniel 8:13). E a resposta vem no verso 14: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado”.

– Desculpe, professor, mas eu não consigo acompanhar seu pensamento. A minha pergunta é com relação à Igreja Adventista – insistiu a filha do coronel.

O professor não se incomodou com a pergunta e respondeu:

– Não se preocupe. Nem o próprio Daniel entendeu no momento da visão. Ele, inclusive, adoeceu em virtude do que tinha visto: “Eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias; então, me levantei e tratei dos negócios do rei. Espantava-me com a visão, e não havia quem a entendesse” (Daniel 8:27).

– Se ele não conseguiu entender, como a entenderemos? – perguntou o sargento.

– Tenha paciência, sargento. O relato diz: “Ouvi uma voz de homem de entre as margens do Ulai, a qual gritou e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão. Veio, pois, para perto donde eu estava; ao chegar ele, fiquei amedrontado e prostrei-me com o rosto em terra; mas ele me disse: Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim” (Daniel 8:16, 17).

– Quer dizer que essa profecia refere-se ao tempo do fim? – desejou saber o médico.

– Sim, o fim da profecia. Mas, para entender corretamente, continuemos lendo o relato bíblico: “Falava eu, digo, falava ainda na oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha observado na minha visão ao princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde. Ele queria instruir-me, falou comigo e disse: Daniel, agora, sai para fazer-te entender o sentido. No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és muito amado; considera, pois, a coisa e entende a visão” (Daniel 9:21-23). Vocês percebem que Daniel estava orando quando o anjo Gabriel se apresentou de novo e disse que tinha vindo para explicar-lhe a visão?

– A visão das 2.300 tardes e manhãs? – perguntou o grupo quase em uníssono.

– Sim. Era a única visão que não tinha sido entendida por Daniel. E Gabriel explicou-lhe: “Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos santos” (Daniel 9:24). O anjo disse a Daniel que 70 semanas daquele período de 2.300 dias estavam destinadas ao povo de Daniel, ou seja, os judeus. Deus estava lhes dando 70 semanas para que se arrependessem e se tornassem um povo fiel.

– Estou um tanto confuso. Esse período profético é constituído de semanas, ou dias, ou tardes e manhãs? – quis saber o coronel, como sempre enérgico.

– No estudo profético, um dia simboliza um ano. Isso é bíblico. Veja, por exemplo, o que diz aqui: “Quando tiveres cumprido estes dias, deitar-te-ás sobre o teu lado direito e levarás sobre ti a iniquidade da casa de Judá. Quarenta dias te dei, cada dia por um ano. Voltarás, pois, o rosto para o cerco de Jerusalém, com o teu braço descoberto, e profetizarás contra ela” (Ezequiel 4:6, 7, *italico acrescentado*).

– Interessante. Sempre é assim? – perguntou a noiva do médico.

– Em se tratando de profecia, sempre. Veja outro texto: “Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos e tereis experiência do Meu desagrado” (Números 14:34). O mesmo princípio de interpretação se aplica à profecia de Daniel. Não resta dúvida, ao ver o cumprimento exato

dos acontecimentos anunciados. Portanto, os 2.300 dias representam 2.300 anos e as 70 semanas são iguais a 490 anos. Ambos os períodos proféticos têm o mesmo ponto de partida, porque as 70 semanas fazem parte dos 2.300 anos.

– Sim, até aqui é compreensível; mas quando começa esse período profético? – foi a pergunta da esposa do coronel, uma senhora distinta que, na maioria das vezes, preferia ficar em silêncio.

– O anjo Gabriel respondeu à sua pergunta: “Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos” (Daniel 9:25). Esse período profético teve início na mesma data em que se emitiu o decreto para reedificar Jerusalém. O decreto foi emitido por Artaxerxes, rei da Pérsia, no ano 457 a.C. É um fato histórico registrado nos capítulos 6 e 7 de Esdras.

Um brilho especial refletia no olhar de todos os participantes. É admirável como a Bíblia se explica sozinha! Tudo que o ser humano precisa fazer é abri-la e estudá-la com humildade e fé. Entusiasmado, o jovem médico perguntou:

– No verso que você acabou de ler são mencionadas 7 semanas e 62 semanas. A que se refere

isso?

– Se somarmos os dias de 7 semanas mais 62 semanas, teremos 483 dias proféticos, ou seja, anos. Isso significa que esses 483 anos, começando no ano 457 a.C. com o decreto de Artaxerxes, levam-nos até o tempo de Jesus Cristo, isto é, no ano 27 d.C., justamente o ano em que Ele foi batizado e ungido pelo Espírito para iniciar Seu ministério. O surpreendente de tudo isso é que essa profecia foi dada a Daniel mais de 500 anos antes que se cumprisse. Pensem na exatidão dos anúncios divinos!

– Admirável! – exclamou o coronel.

– Mas não fica por aí.

– É mesmo? – disseram praticamente todos, com expectativa.

– Sim. Continuemos lendo: “Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador; até a destruição determinada, que está determinada, se derrame sobre ele” (Daniel 9:27).

– O que significa “fará cessar o sacrifício”? – indagou novamente a esposa do coronel.

– Os 483 anos nos levam até o ano 27 d.C., quando Jesus iniciou Seu ministério. Mas o verso 27, que acabamos de ler, menciona a última semana, ou seja, 7 anos mais. Naqueles últimos 7 anos, os judeus tiveram a oportunidade de se arrepender e se voltar a Deus. No entanto, eles rejeitaram Jesus, que morreu três anos e meio depois de 27 d.C., no ano 31. Mais uma vez, a profecia se cumpriu com exatidão. Daniel disse que, naquele ano, Jesus faria cessar o sacrifício. E o fez, ao morrer como o grande sacrifício pelos pecados da humanidade. A partir de então, já não seria mais necessário sacrificar animais.

– Isso é admirável! – quase gritou, um dos filhos do coronel.

– Sim, é admirável. E Mateus confirmou isso: “E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas” (Mateus 27:50, 51).

O coronel completou:

– O véu do templo se rasgou porque já não era mais necessário o sacrifício de animais. Jesus era aquele sacrifício para quem apontavam todos os sacrifícios.

Todos olharam para o coronel com um ar de admiração. Era um homem duro. No início dos estudos, criara muitas dificuldades com suas perguntas, mas com o tempo tornou-se um aluno brilhante.

– E os outros três anos e meio? A profecia fala de uma semana profética inteira, mas Jesus foi sacrificado na metade dela. O que aconteceu no fim daquela semana? – perguntou o médico.

– Essa pergunta é oportuna. O anjo Gabriel tinha dito que 70 semanas (ou seja, 490 anos) estavam separadas para o povo de Daniel, os judeus. Esse tempo acabou justamente no fim daquela semana, no ano 34 d.C.

– O que aconteceu naquela data?

– Estêvão, um dos líderes cristãos, foi apedrejado e com essa atitude o povo de Israel desperdiçou tristemente a oportunidade de aceitar o Messias.

Naquele momento, chegaram ao fim as 70 semanas de oportunidade que eles tiveram. A partir daquela data, o povo de Israel, como nação, deixou de ser o povo escolhido de Deus. Hoje, se um judeu deseja ser salvo, precisa aceitar Jesus como qualquer outra pessoa.

Todos os participantes do grupo pareciam surpresos. Apesar do interesse que todos mostravam no estudo, a noite já estava muito avançada e o professor disse:

– Amanhã continuaremos com este estudo. Até aqui, vimos os 490 anos separados para o povo de Daniel. Esse período termina no ano 34 d.C. Mas, se continuarmos contando os 2.300 anos da profecia a partir de 457 a.C., quando teve início, chegaremos ao ano 1844. Amanhã veremos o que aconteceu nessa data.

Enquanto retornavam para casa, a filha do coronel comentou:

– Pai, tudo é muito interessante e admirável, mas você percebeu que o professor não respondeu à minha pergunta?

– Que pergunta?

– A que fiz no começo. Existem tantas igrejas no mundo. O que ele tem a falar sobre a Igreja Adventista?

– Bom, tenha paciência. O estudo continua amanhã, não continua?

Na noite seguinte, choveu intensamente. Relâmpagos rasgavam a escuridão como setas de fogo. Apesar das inclemências do tempo, ali estavam todos reunidos outra vez. O coronel foi acompanhado de um vizinho que também abrigava inquietudes espirituais. O professor começou dizendo:

– Ontem estudamos a profecia dos 2.300 anos. “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado” (Daniel 8:14), diz a profecia. Contando os anos a partir do decreto de Artaxerxes para reconstruir Jerusalém, essa profecia terminou em 1844.

– Como poderia o santuário ser purificado em 1844, se naquele tempo já não existia mais

santuário? – desejou saber a noiva do médico.

– Para entender isso precisamos saber por que existia o santuário nos tempos de Israel. A Bíblia diz: “Quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão” (Hebreus 9:22).

– Por que sangue? – indagou o sargento.

– Paulo diz: “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6:23).

– E...? – questionaram todos.

– Sendo que o salário do pecado é a morte, só pode haver perdão para o ser humano mediante o sacrifício de Cristo. Por isso, Deus estabeleceu o sistema de sacrifícios. O povo precisava entender que não existe remissão de pecados sem derramamento de sangue.

– O sangue de Cristo – afirmou o coronel.

– Sim, o sangue de Cristo. O sacrifício dos animais, no Antigo Testamento, era apenas um símbolo do sacrifício de Cristo na cruz do Calvário.

– Isso está na Bíblia? – perguntou a esposa do sargento.

– Sim, veja o que diz aqui: “No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29). Jesus era o verdadeiro Cordeiro, simbolizado por todos os animais que Israel sacrificava. Deus tinha deixado instruções precisas para o cerimonial dos sacrifícios. Cada manhã e cada tarde o povo se apresentava no santuário para oferecer sacrifícios por seus pecados. Porém, todos esses animais simbolizavam Jesus, o Cordeiro de Deus que um dia seria sacrificado na cruz do Calvário.

– O santuário era o lugar desses sacrifícios diários que o povo oferecia a Deus para o perdão de seus pecados? – questionou o médico.

– Sim, todos os dias se ofereciam sacrifícios no santuário, mas uma vez por ano sucedia algo diferente.

– Como assim, diferente? – perguntou a esposa do sargento. Os olhos refletiam o brilho de quem desejava aprender.

– Deus tinha ordenado a Israel o seguinte: “Isso vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez dias do mês, afligireis a vossa alma e nenhuma obra fareis, nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós. Porque, naquele dia, se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados, perante o Senhor” (Levítico 16:29, 30).

– Acho que percebo a ideia. Aqui se fala da purificação do santuário – comentou o coronel.

– Exatamente respondeu o professor. – O santuário na Terra era purificado uma vez por ano, e esse dia era um dia de julgamento e contrição. Veja: “Mas, aos dez deste mês sétimo, será o Dia da Expição; tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; trareis oferta queimada ao Senhor” (Levítico 23:27). Naquele dia, convocava-se o povo para “afligir a alma”, ou seja, fazer um autoexame de consciência, a fim de saber se alguém tinha pecados escondidos ou alguma outra coisa que o afastasse de Deus.

– Todos faziam isso? – quis saber o médico.

– Sim, todos. Mas esse era também um dia de juízo para o povo. Por meio do sangue, a pessoa recebia o perdão e, simbolicamente, sua culpa era transferida para o santuário. Porém, se o pecador não confessasse o pecado, a culpa permaneceria com ele.

– Quer dizer que nesse dia os pecados confessados eram transferidos para o santuário? – inquiriu o coronel.

– Sim, o santuário, simbolicamente, levava os pecados do povo a partir dali e, no Dia da Expição, o santuário era purificado.

– O senhor quer dizer que a profecia dos 2.300 anos indica que no fim também haverá um juízo e a purificação do santuário? – perguntou enfaticamente a noiva do médico.

– A profecia diz que “o santuário será purificado” e, se o santuário da Terra era purificado no dia da expiação e do juízo de Israel, a mesma coisa acontecerá com o santuário celestial.

– Existe um santuário no Céu?

– É o que a Bíblia diz. No fim do período dos 2.300 anos, Jesus iniciou Seu trabalho de juízo e intercessão no santuário celestial. “Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que se acham nos Céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores. Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo Céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus; nem ainda para Se oferecer a Si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio. Ora, neste caso, seria necessário que Ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, Se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de Si mesmo, o pecado” (Hebreus 9:23-26). O que vocês acham?

– É impressionante saber que no Céu existe um santuário e que Jesus ministra nesse santuário – respondeu o médico, olhando a Bíblia que estava nas próprias mãos.

– Mais impressionante ainda é saber que Jesus entrou nesse santuário para expiar nossos pecados – completou sua noiva.

– E essa expiação começou no ano 1844? – perguntou a filha do coronel.

– Sim – respondeu o professor. – A profecia diz: “Até duas mil trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.” Esses 2.300 anos terminaram em 1844 e nesse dia começou o juízo das nações. Daniel acrescenta: “Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias Se assentou; Sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o Seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dEle; milhares de milhares O serviam, e miríades de miríades estavam diante dEle; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros” (Daniel 7:9, 10).

– Eu pensava que o juízo seria o retorno de Jesus ao mundo – comentou o sargento.

– O dia do retorno de Jesus é o dia da recompensa: “Eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras” (Apocalipse 22:12). Jesus não poderia dar a recompensa se primeiro não se determinasse quem a merece. Isso sugere um juízo antes de Sua segunda vinda.

– E esse juízo, de acordo com a profecia, teve início em 1844?

– Exatamente. Esse foi um dos eventos especiais que aconteceram nessa data. No Céu, Deus começou o juízo investigativo, mas na Terra aconteceu outro evento significativo.

– Qual?

– Deus levantou um povo para anunciar a mensagem do juízo dentro do marco do evangelho eterno: “Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a Terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo; e adorai Aquele que fez o Céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apocalipse 14:6, 7).

– Essa é a Igreja Adventista? – perguntou a esposa do coronel.

– A Igreja Adventista apareceu exatamente nessa data. No início, nos Estados Unidos; porém, com o tempo foi se expandindo até se organizar como igreja em 1863. Hoje está estabelecida em 203 países e prega em 738 idiomas.

– Por que o senhor acha que a Igreja Adventista está descrita no texto que acaba de ler?

– Por várias razões. A primeira é que o movimento adventista surge no fim do tempo previsto pela profecia que estudamos. Segundo, porque aparece para pregar o evangelho eterno. Não é um novo evangelho. É o único evangelho eterno que se encontra tanto no Antigo quanto no Novo testamento. Não é o evangelho que enfatiza só um aspecto, mas que ressalta tanto a causa, que é a graça, quanto o resultado, que é a obediência aos eternos princípios da Lei de Deus.

– Do que você está falando especificamente? – desejou conhecer o

sargento.

– Apocalipse 12 apresenta as características da igreja de Deus, simbolizada pela mulher vestida de branco. Ali se diz: “Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelear com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Apocalipse 12:17). A Igreja Adventista tem como centro de sua mensagem a salvação pela graça de Jesus, mas ao mesmo tempo acredita na obediência à Lei de Deus. Não como causa de salvação, mas como resultado dela.

O relógio de parede indicava quase meia-noite. Tinha sido uma longa jornada. Havia um nó na garganta de muitos. O silêncio quase pesava, quando o coronel falou:

– Professor, acho que esses dois últimos estudos são matéria para pensar seriamente. Esse não é simplesmente um assunto de igreja. É assunto de vida eterna. Agradeço muito ao senhor a paciência em nos responder às perguntas.

O jovem médico segurava a mão da noiva, emocionado, e antes de sair disse:

– Obrigado!

Todos sabemos o que devem fazer. Todos sentimos o Espírito Santo trabalhando no coração.

O tempo dirá os resultados. Eles sabem que hoje é o dia de boa-nova. Hoje é o dia de decisão.

Caminho de Esperança

Conheça melhor as características do povo de Deus.

1. O povo de Deus aguarda ansiosamente a segunda vinda de Jesus.
João 14:1-3
2. É essencial conhecer e aceitar a vontade de Deus. João 7:17
3. A igreja de Deus é portadora de verdades fundamentais.
1 Timóteo 3:15
4. Curas, milagres e prodígios não provam que uma igreja seja verdadeira. Mateus 7:21-23
5. O inimigo de Deus popularizou erros doutrinários.
Daniel 8:11, 12
6. Pela fé, podemos guardar os mandamentos de Deus.
Apocalipse 12:17
7. O povo eleito proclama verdades esquecidas e impopulares. Apocalipse 14:6-12
8. Os fiéis são convidados a proclamar as verdades restauradas. Apocalipse 18:4
9. Devemos discernir as marcas da religião corrompida no tempo do fim. Apocalipse 17:1-5
10. Deus nos convida a aceitar o selo da esperança. Marcos 16:16

Conclusão

Viver é avançar. Avançar é aprender. E aprender é adentrar águas profundas e desconhecidas. O ser humano, instintivamente, teme o desconhecido. É mais cômodo navegar perto da praia. Talvez por isso a aprendizagem seja uma experiência difícil e dolorosa.

O livro que você acaba de ler não é a exposição completa de relevantes temas bíblicos. Cada capítulo é apenas o fio de uma meada que precisa ser desenvolvida até o final. A Bíblia é como uma mina de diamantes.

À medida que você avança no estudo, descobre pedras preciosas. Uma mais extraordinária do que a outra.

O propósito da Bíblia não é informar. É transformar. Ninguém lê a Bíblia e permanece indiferente. Sua leitura provoca reações variadas e diversas. Ao longo da história, foi amada e rejeitada, aprovada e criticada.

A maravilha da Bíblia é que não se perde nos meandros das teorias e de conceitos. Seus ensinamentos saem da simples filosofia e chegam aos detalhes da vida diária. Ela ensina a viver, a lidar com os dramas e conflitos que o dia a dia apresenta.

Foi o que aconteceu na vida das pessoas cujas histórias foram apresentadas neste livro. E é também o que pode acontecer na sua experiência se, despojado de preconceitos, você continuar investigando os temas apaixonantes que a Bíblia traz.